



HOMOLOGAÇÃO		
D.M.	26/12/02	
D.O.U.	27/12/02	Seção 1 P. 242
ATO:	PM 3854	26/12/02
D.O.U.	27/12/02	Seção 1 P. 239

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO: Associação Educacional Nove de Julho		UF: SP
ASSUNTO: Recredenciamento do Centro Universitário Nove de Julho, com sede na cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo		
RELATOR(A): Lauro Ribas Zimmer		
PROCESSO(S) Nº(S): 23033.000552/2001-25		
SAPIENS Nº (S): 200023000691		
PARECER Nº: CNE/CES: 0431/2002	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 18/12/2002

I - RELATÓRIO

O presente, de interesse da Associação Educacional Nove de Julho, trata de pedido de recredenciamento do Centro Universitário Nove de Julho, com sede na cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo, formulado com base no Decreto 3.860/2001 e na Portaria MEC 1.465/2001.

Por solicitação da Secretaria de Educação Superior-SESu ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais-INEP, de acordo com ato deste órgão, de 17 de outubro de 2002, foram designados, com a finalidade de avaliar a Instituição em processo de recredenciamento, os professores Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñe, da Universidade Federal da Bahia-UFBA, Flávio Bertolozzi, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Ricardo de Andrade Medronho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ.

Dos trabalhos realizados pelos avaliadores, no período de 11 a 14 de outubro de 2002, foi elaborado um relatório que contém breve contextualização da Instituição, nominata do corpo docente, seguindo-se uma avaliação da instituição organizada em três dimensões: Organização Institucional, Corpo Docente e Instalações, com diversas categorias de análise em relação a cada uma dessas dimensões. As três dimensões avaliadas receberam os seguintes conceitos:

Organização Institucional – CMB
Corpo Docente – CB
Instalações – CMB

Em continuidade a tramitação do processo, a SESu encaminhou o mesmo para deliberação da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, acompanhado de seu Relatório SESu/COSUP 412/2002, assinado pela Coordenadora Geral de Supervisão do Ensino Superior Professora Susana Regina Salum Rangel e pela Diretora do Departamento de Política do Ensino Superior Professora Maria Aparecida Andrés Ribeiro.

De acordo com os procedimentos internos da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, o processo foi distribuído para este Conselheiro que, atendendo ao procedimento adotado para credenciamento/recredenciamento de Centros Universitários, em 11/12/2002, visitou a Instituição, acompanhado nesta tarefa dos Conselheiros Éfrem de Aguiar Maranhão e Roberto Cláudio Frota Bezerra.

Na qualidade de Relator, com base na documentação integrante do processo, em documento protocolizado no CNE pela IES, onde esta tece suas considerações acerca do relatório dos avaliadores, também documento integrante do processo, e na visita à Instituição, fundamentado na legislação pertinente, passamos a expor o que se segue:

O procedimento de credenciamento das instituições de ensino superior, previsto na LDB, Art. 46, se realiza, periodicamente, mediante regular avaliação do desempenho da Instituição, considerando sua evolução em relação à situação e plano anteriores, para fins de credenciamento da Instituição, por prazo determinado, ou descredenciamento (cumpridas as etapas legais), com indicação, se for o caso, de credenciamento em outra classificação institucional. (Art.19 Dec. 3.860/2001; Art. 4º PL 465/01; Res. 23/2002)

Tratando de pedido de credenciamento de Centro Universitário, vejamos, inicialmente, nos termos do artigo 11 do Dec. 3.860/2001

“Os Centros Universitários são instituições de ensino superior pluricurriculares, que se caracterizam pela excelência do ensino oferecido, comprovada pelo desempenho de seus cursos nas avaliações coordenadas pelo Ministério da Educação, pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho acadêmico oferecidas à comunidade escolar”.

Definidas a natureza e as características dos Centros Universitários, consideramos o processo de credenciamento, organizado nos termos Decreto 3.860/2001; Portaria 1.465/2001; Resolução 23/2002 e legislação remetida aplicável. Este deve se fixar na análise do desempenho da Instituição, nos aspectos que a caracterizam, e na sua evolução nos anos que se seguiram ao seu credenciamento. A avaliação dos três indicadores que caracterizam os Centros, que justamente correspondem as três dimensões do relatório de avaliação dos avaliadores, deve, no momento do credenciamento, ser realizada em cotejo com o PDI anterior da Instituição. O ato de credenciamento de IES parte da análise de dois momentos da Instituição: o presente e o futuro. O ato de credenciamento deve considerar três momentos, incluso o passado. Ao credenciar uma IES, detentora de atribuições de autonomia, especialmente no que se refere ao seu PDI, deve-se avaliar as ações da Instituição tendo como referência seu PDI anterior. Objetiva o Parecer CNE/CES 111/2002, cujo projeto de resolução sofreu adequações pelo Parecer CNE/CES 267/2002 que, por fim, fundamentou a Resolução 23/2002, que dispõe sobre credenciamento “.....aplicar as normas e critérios do novo Sistema de Avaliação da Educação Superior às análises de possibilidades de cada Centro Universitário.....de executar, com o melhor de seus esforços, seu Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI, com o qual pretende realizar sua missão”. Assim sendo, subsidiado pelo parecer de credenciamento e da legislação aplicável, fazemos a análise do presente processo.

1. Dos Requisitos de Habilitação

O Relatório SESu/COSUP 412/2002 informou que a mantenedora atendeu às exigências referentes à documentação fiscal e parafiscal, estabelecidas no artigo 20 do Decreto 3.860/2001.

2. Do Centro Universitário Nove de Julho

O atual Centro Universitário Nove de Julho teve sua origem na Associação Educacional Nove de Julho, criada em 1969, que, a partir de 1991, estruturou-se como

Faculdades Integradas, vindo a ganhar o status de Centro Universitário a partir de 1997, conforme Decreto de 17 de novembro de 1997, com base no Parecer CES/CNE 604/97.

O Centro Universitário Nove de Julho tem como missão a atividade educacional formativa, para desenvolver e preparar profissionais e cidadãos livres e conscientes que visem desenvolver seus projetos de vida, participativos, responsáveis, críticos e criativos, que desenvolvam, construam e apliquem o conhecimento para o aprimoramento contínuo da sociedade e de futuras gerações. Sua vocação fixa-se nas áreas da Ciências Sociais Aplicadas, Saúde, Educação e Ciência e Tecnologia.

O Centro Universitário Nove de Julho é uma instituição de ensino pluricurricular que ministra 29 cursos de graduação, 8 cursos sequenciais de formação específica e 7 cursos tecnológicos, além de cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*, todos na área vocacionada, distribuídos nas duas unidades onde oferece suas vagas.

3. Da Excelência do Ensino

De acordo com o Art.11, do Dec. 3.860/2001, a excelência do ensino ofertado que caracteriza o Centro Universitário é comprovada pelo desempenho da Instituição nas avaliações coordenadas pelo MEC.

Desse modo, apresentamos, por primeiro, para referência neste relatório, quadro expositivo de todos os cursos superiores do Centro Universitário Nove de Julho atualmente ofertados e os conceitos obtidos pelos que já se submeteram às diversas avaliações coordenadas pelo MEC:

Exame Nacional de Cursos

Curso	1999		1998		1997		1996	
	Conc.	% resp.	Conc.	% resp.	Conc.	% resp.	Conc.	% resp.
Administração	C	100,00	D	100,00	D	100,00	C	100,00
Arquitetura e Urbanismo								
Biologia								
Ciências Contábeis								
Economia	B	100,00						
Enfermagem								
Engenharia Civil	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmácia								
História								
Jornalismo	-	-	-	-				
Letras	C	100,00	C	100,00				
Matemática	B	100,00	B	100,00				
Pedagogia								

Curso	2002		2001		2000	
	Conc.	% resp.	Conc.	% resp.	Conc.	% resp.
Administração	C	100,00	D	100,00	C	100,00
Arquitetura e Urbanismo	E	100,00				
Biologia	C	100,00	C	100,00	B	100,00
Ciências	C	100,00				

Contábeis						
Economia	C	100,00	C	100,00	C	100,00
Enfermagem	C	100,00				
Engenharia Civil	C	100,00	C	100,00	-	-
Farmácia	D	100,00				
História	C	100,00				
Jornalismo	E	45,70	D	66,70	-	-
Letras	C	100,00	C	98,20	C	100,00
Matemática	C	100,00	C	100,00	B	100,00
Pedagogia	B	99,60	B	99,60		

AVALIAÇÕES *in loco*

Cursos de Graduação

Os conceitos obtidos nas avaliações das condições de oferta e nas avaliações das condições de ensino referem-se, respectivamente, às dimensões Corpo Docente/ Org. Did. Ped. / Instalações.

CURSO	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO	Conc.	A.C.O.	A.C.E.
1. Ciências Biológicas	Dec. s/n de 31/07/92	Port. nº 1316 de 01/09/94	S/C	CB/ CI/ CB	
2. Educação Física	Res. UNINOVE nº 014, de 23/09/98	Aguardando despacho ministerial			CMB/CB/ CB
3. Enfermagem	Res. UNINOVE nº 001, de 26/11/97	Port. nº 661 de 07/03/02	B		
4. Farmácia-Bioquímica	Res. UNINOVE nº 014, De 23/09/98	Aguardando despacho ministerial			CR/CB/CR
5. Fisioterapia	Res. UNINOVE nº 001, De 26/11/97	Port. nº 1288 de 25/04/02	C		
6. Nutrição	Res. UNINOVE nº 014, De 23/09/98	Aguardando despacho ministerial			CMB/CB/ CMB
7. Arquitetura Urbanismo	Dec. s/n de 26/04/94	Port. nº 618 de 28/03/01	B		
8. Ciência da Computação	Dec. s/n de 26/04/94	Port. nº 1314 de 01/09/94	S/C		
9. Matemática	Dec. nº 70469 de 03/05/72	Dec. nº 78516 de 30/09/76		CR/CI/CR	-
10. Engenharia Civil	Dec. s/n de 26/04/94	Port. nº 1.894 de 22/08/01	B		
11. Engenharia - de Produção Mecânica	Dec. s/n de 04/07/94	Port. nº 568 de 04/03/02	B		
12. Letras – Tradutor/Interprete	Res. UNINOVE nº 003 de 26/11/97	Portaria 1037, de 09/04/2002	S/C		
13. Letras – Português/Inglês	Dec. nº 70469 de 03/05/72	Dec. nº 78516 de 30/09/76	S/C	CR/CB/ CMB	
14. Estudos Sociais – Hab. em História	Dec. nº 70469 de 03/05/72	Dec. nº 78516 de 30/09/76	S/C		
15. Estudos Sociais – Hab. em Geografia	Dec. nº 70469 de 03/05/72	Dec. nº 78516 de 30/09/76	S/C		
16. Pedagogia	Dec. nº 70469 de 03/05/72	Dec. nº 78516 de 30/09/76	S/C		
17. Normal Superior	Res. UNINOVE nº 024 de 15/12/99	Portaria 1037, de 09/04/2002	S/C		
18. Administração Geral	Decreto s/n de 15/12/92	Portaria nº 603 de 09/05/97	S/C		CMB/CB/CMB
19. Administração – Hab. em Comércio Exterior	Decreto nº 91752 de 04/10/85	Portaria nº 202 de 20/04/89	S/C		CMB/CB/CMB
20. Administração – Hab. em Marketing	Res. UNINOVE nº 001 de 26/11/97	Portaria nº 2.085 de 21/12/00	B		CMB/CB/CMB
21. Ciências Econômicas	Dec. s/n de 05/07/93	Portaria nº 1229 de 05/12/96	S/C	CI/ CR/ CR	
22. Ciências Contábeis	Dec. s/n de 28/12/92	Portaria nº 1472 de 06/12/95	S/C		
23. Direito	Parecer CNE/ CES 696 de 07/07/97 e Res. UNINOVE nº 009 de 19/08/98				
24. Comunicação Social – Hab. em Jornalismo	Res. UNINOVE nº 001 de 21/6/11/97	Portaria nº 552 de 04/03/02	C		
25. Comunicação Social – Hab. em Publicidade e	Dec. s/n de 04/07/94	Portaria nº 583 de 03/05/00	B		

Propaganda					
26. Turismo	Res. UNINOVE nº 001 de 26/11/97	Portaria nº 2040 de 21/12/00	B		
27. Adm. Hoteleira	Res. UNINOVE nº 014 de 23/09/98	Aguardando despacho ministerial			CMB/CB/CMB
28. Secretariado Executivo	Res. UNINOVE nº 001 de 26/11/97	Portaria nº 2.087 de 21/12/00	B		
29. Odontologia	Parecer CNE/CES 1007 de 06/11/00				

CURSOS SUPERIORES DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

CURSO	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO	Conc.
1. Gestão de Sistemas de Informação	Res. UNINOVE nº 015 de 23/09/98	Port. nº 1556 de 29/09/00	B
2. Gestão de Ambientes Internet e Redes de Computadores	Res. UNINOVE nº 015 de 23/09/98	Port. nº 393 de 05/03/01	B
3. Análise Gerencial	Res. UNINOVE nº 015 de 23/09/98	Port. nº 367 de 05/03/01	B
4. Administração de Recursos Humanos	Res. UNINOVE nº 015 de 23/09/98	Port. nº 74 de 12/01/01	A
5. Finanças Corporativas	Res. UNINOVE nº 015 de 23/09/98	Port. nº 1150 de 11/06/01	B
6. Gestão de Importação e Exportação – Gestão Aduaneira	Res. UNINOVE nº 015 de 23/09/98	Port. nº 73 de 12/01/01	B
7. Gestão de Micro e Pequenas Empresas	Res. UNINOVE nº 015 de 23/09/98	Port. nº 71 de 12/01/01	B
8. Planejamento Estratégico Empresarial	Res. UNINOVE nº 015 de 23/09/98	Port. nº 72 de 12/01/01	B

CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA

CURSO	AUTORIZAÇÃO
Gestão de Comércio Exterior	Resolução UNINOVE nº 047, de 03/08/01
Gestão de Marketing	Resolução UNINOVE nº 047, de 03/08/01
Gestão Hoteleira	Resolução UNINOVE nº 047, de 03/08/01
Gestão de Empresas Turísticas	Resolução UNINOVE nº 047, de 03/08/01
Gestão de Sistemas de Informação	Resolução UNINOVE nº 047, de 03/08/01
Gestão Bancária	Resolução UNINOVE nº 047, de 03/08/01
Web Site	Resolução UNINOVE nº 047, de 03/08/01

CURSOS DE MESTRADO

CURSOS	RECOMENDAÇÃO
Educação	Ofício CAPES de março de 2002/ Parecer CNE 153/2002/Portaria 2530/2002
Administração – Gestão Estratégica de Organizações	Ofício CAPES de março de 2002/ Parecer CNE 153/2002/Portaria 2530/2002

AVALIAÇÃO DE PARES EM PROCESSO DE RECRENCIAMENTO

DIMENSÃO AVALIADA	CONCEITO
Organização Institucional	CMB
Corpo Docente	CB
Instalações	CMB

Em relação ao ENC, no nível 1.2 do relatório de avaliação que trata da análise dos - Projetos Pedagógicos dos Cursos e Articulações das Atividades Acadêmicas - , a Comissão considerou que: “todos os demais itens do nível 1.2 podem ser considerados como muito bons, a exceção dos resultados do Exame Nacional de Cursos que são, na média, regulares...”

Em verdade extraída do quadro ENC a Instituição obteve, nos últimos três anos, de acordo com o período fixado no inciso II, do artigo 8º, da Resolução 10/2002, 81% de conceitos B ou C, índice superior à exigência de mais da metade de conceitos A, B ou C no período fixado, como preceitua o mesmo dispositivo da Resolução 10/2002.

A Instituição realiza prova semestral, regulamentada pelos órgãos colegiados, faz parte da avaliação integrada de aprendizado de todo corpo discente do Centro Universitário Nove de Julho. É aplicada para todos os cursos, de graduação, seqüenciais e tecnológicos da Instituição, independentemente de sua inclusão no ENC. Objetiva a avaliação do conteúdo interdisciplinar e as condições de preparo do aluno para o mercado de trabalho.

Na análise do desempenho da Instituição nas avaliações *in loco* coordenadas pelo MEC, contabilizamos, nos quadros de referência, quanto ao reconhecimento: dos dez cursos de graduação avaliados com conceito único, 8 obtiveram B e 2 C, enquanto que dos 8 cursos seqüenciais reconhecidos, 1 mereceu conceito “A” e 7, conceito B quanto à avaliação das condições de oferta: dos 4 cursos avaliados nas três dimensões somamos, 1 CMB, 3 CB, 5 CR e 3 CI e quanto à avaliação das condições de ensino: dos 7 cursos avaliados nas três dimensões são 11 conceitos CMB, 8 CB e 2 CR.

Com referência à avaliação da Instituição neste processo de recrenciamento, os conceitos obtidos na três dimensões avaliadas foram:

Organização institucional – CMB

Corpo docente – CB

Instalações - CMB

O balanço geral dos resultados apresentados pela Instituição nas avaliações coordenadas pelo MEC é favorável. Na soma total de conceitos verificamos: 1 conceito A; 14 conceitos CMB; 27 conceitos B; 7 conceitos CR e 3 CI. Dos 52 conceitos atribuídos, 15 são A ou CMB, o que equivale a 28% de conceitos máximos. São 27 conceitos B, correspondendo a 52% do total. A Instituição demonstra 80% de conceitos A ou B atribuídos as suas condições de oferta, avaliadas *in loco* pelo MEC, ao que deve se somar a sua média no ENC, correspondente a 76,1% de conceitos B ou C, nos últimos dois anos.

A Comissão de Avaliação informou em seu relatório que a Instituição “encontra-se em processo de franca expansão, com vários cursos ainda em implantação, cuja primeira turma ainda não se graduou”

Observamos, no quadro acima, que o Centro Universitário Nove de Julho, dos 29 cursos de graduação ofertados atualmente, 27 são reconhecidos (sendo que 4 aguardam despacho ministerial), e reconhecidos são os 8 seqüenciais. Isto representa no total, considerando graduação e seqüenciais, um percentual de 93,5% dos cursos reconhecidos. Ademais, considerando a legislação vigente que só permite a solicitação de reconhecimento de curso quando os mesmos estiverem com 50% de seu conteúdo integralizado, a Instituição possui 100% dos seus cursos reconhecidos. Dos cursos criados após o credenciamento, por atribuição de autonomia, como é o caso dos seqüenciais, todos foram reconhecidos com conceito A ou B. Dos 14 cursos de graduação criados e implantados a partir do

credenciamento, 6 deles, quase a metade, já foram reconhecidos, 4 com conceito B e 2 com conceito C.

Graduação e Sequenciais

Em comparação ao PDI de credenciamento, no que se refere à graduação, o Centro Universitário Nove de Julho ministrava 15 cursos de Graduação e planejou a implantação de 20 cursos num período de 4 anos. São eles:

CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS ANTES DO CREDENCIAMENTO:

CURSOS
1. Ciências Biológicas
2. Arquitetura Urbanismo
3. Ciência da Computação
4. Matemática
5. Engenharia Civil
6. Engenharia de Produção Mecânica
7. Letras – Português/Inglês
8. Estudos Sociais – Hab. em História
9. Estudos Sociais – Hab. em Geografia
10. Pedagogia
11. Administração Geral
12. Administração – Hab. em Comércio Exterior
13. Ciências Econômicas
14. Ciências Contábeis
15. Comunicação Social – Hab. em Publicidade e Propaganda

CURSOS DE GRADUAÇÃO CONSTANTES DO PDI e IMPLANTADOS:

CURSOS
1. Educação Física
2. Farmácia-Bioquímica
3. Fisioterapia
4. Nutrição
5. Administração – Hab. em Marketing
6. Direito
7. Comunicação Social – Hab. em Jornalismo
8. Turismo
9. Secretariado Executivo
10. Odontologia

CURSO DE GRADUAÇÃO CONSTANTE DO PDI EM IMPLANTAÇÃO:

CURSO
1. Psicologia

CURSOS DE GRADUAÇÃO CONSTANTES DO PDI NÃO IMPLANTADOS:

CURSO
1. Engenharia da Computação
2. Musicoterapia
3. Engenharia Mecânica
4. Fonoaudiologia
5. Medicina Veterinária
6. Administração – Hab. Recursos Humanos
7. Engenharia de Alimentos
8. Administração Financeira
9. Engenharia de Telecomunicações

Estas alterações foram deliberadas e normatizadas nos órgãos da Instituição. Daí decorre o exercício da autonomia atribuída ao Centro Universitário Nove de Julho, no ato de seu credenciamento. As decisões que alteraram o PDI foram tomadas pelo corpo colegiado, cujas resoluções internas e atas encontram-se devidamente arquivadas na Instituição.

Ressaltamos que, da natureza do PDI, consta do parecer de credenciamento do Centro Universitário Nove de Julho que “o PDI poderá ser reformulado, tendo em vista as mudanças nos ambientes internos e externos à instituição, apreendidos pelo planejamento estratégico permanente”.

O replanejamento do Centro Universitário Nove de Julho é de se notar, tanto por mudanças nos ambientes internos como externos a ele. A Instituição alega que o aumento de sua demanda para alguns cursos, especificamente, decorrente das condições de oferta dos mesmos, o perfil de seu alunado e a abertura legal para cursos superiores de formação específica e tecnólogos, que à época do credenciamento não eram regulamentados pelos órgãos educacionais, somadas a situação econômica dos últimos quatro anos, que exigiu de todos os dirigentes a otimização de gastos, a fez adotar estratégia que, firmada em sua missão e vocação, correspondesse a situação que se apresentou. Optou, em detrimento da implantação de parte dos cursos de graduação, pela oferta de novos cursos de graduação que surgiram ou por cursos de maior demanda da sociedade, por aumento de vagas em cursos já consolidados, com boa procura, e pela oferta de cursos de menor duração como os sequenciais e tecnólogos, atendendo especialmente o perfil de sua clientela. As mudanças assim ocorreram:

CURSOS NOVOS APROVADOS E IMPLANTADOS NÃO CONSTANTES DO PDI INICIAL:

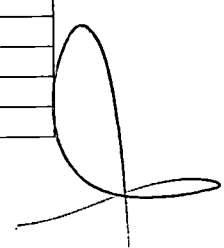
CURSO
1. Enfermagem
2. Letras – Tradutor - Interpretre
3. Normal Superior
4. Adm. Hoteleira

CURSOS SUPERIORES DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA IMPLANTADOS:

CURSO
1. Gestão de Sistemas de Informação
2. Gestão de Ambientes Internet e Redes de Computadores
3. Análise Gerencial
4. Administração de Recursos Humanos
5. Finanças Cooperativas
6. Gestão de Importação e Exportação – Gestão Aduaneira
7. Gestão de Micro e Pequenas Empresas
8. Planejamento Estratégico Empresarial

CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA:

CURSO
Gestão de Comércio Exterior
Gestão de Marketing
Gestão Hoteleira
Gestão de Empresas Turísticas
Gestão de Sistemas de Informação
Gestão Bancária
Web Site



Hoje, os cursos do Centro Universitário Nove de Julho são ministrados em duas unidades em São Paulo: Vila Maria e Memorial da América Latina. Na Unidade Vila Maria são ministrados 29 cursos de graduação, 10 cursos sequenciais e 4 cursos de tecnólogos. Na unidade Memorial da América Latina são ministrados 24 cursos de graduação, 8 cursos sequenciais e 5 outros de tecnólogos.

A despeito desta última unidade mencionada, constatamos, em documentação entregue pela Instituição, que o Estatuto do Centro Universitário Nove de Julho, bem como o PDI aprovado no ato de credenciamento, previa a implantação de unidade educacional na região da Mooca em São Paulo. Posteriormente, por deliberação do Conselho Superior da Instituição, considerando a aquisição de imóvel, pelos mantenedores, na Barra Funda, região com melhor acesso a malha de transportes da cidade, a Instituição decidiu criar, em substituição à unidade da Mooca, a unidade Memorial da América Latina. Esta decisão está disposta em Resolução UNINOVE 018 de 7 de julho de 2000 e justificada em ata. As condições estruturais e de localização da Unidade Memorial, pudemos constatar, justificam a alteração.

Segundo a Instituição, os cursos oferecidos, na forma do que dispõem os Pareceres CNE/CES 783/99 e 1.313/2001, têm projeto pedagógico único e são desenvolvidos com iguais condições de oferta nas duas unidades. Essa igualdade é garantida por ações institucionais específicas desenvolvidas na gestão didático-pedagógica, realizada pela Reitoria, Pró-Reitoria Acadêmica, Diretores de Departamento, Coordenadores, Colegiados, entre outros.

A Instituição considera, entre as ações desenvolvidas de forma integrada e integral, as abaixo citadas, como as mais relevantes:

- reuniões acadêmicas quinzenais;
- reuniões gerais (presididas pela Pró-Reitoria Acadêmica) com coordenadores de curso, Diretores de Departamento, em média quatro (4) vezes ao ano;
- reuniões gerais com dirigentes da Instituição, diretores e coordenadores para orientação e treinamento, voltadas a ações específicas;
- política editorial;
- ciclos de avaliação institucional;
- reunião dos Colegiados, conforme cronograma específico;
- convenção Acadêmica anual;
- elaboração semestral dos planos de ensino dos cursos;
- orientação e acompanhamento da legislação educacional e projetos acadêmicos por diretoria específica;
- projetos de: investigação científica, extensão, parcerias com a comunidade governamental e não governamental;
- gerenciamento do Plano de Desenvolvimento Institucional por meio de cronograma específico;
- apoio e atualização do acervo bibliográfico.

Observamos, em decorrência da visita realizada pela Comissão de Conselheiros nas duas unidades e da conversa com o corpo docente, que a igualdade das condições de oferta dos cursos em ambas as unidades é fato, no que diz respeito à infra-estrutura oferecida e a integração acadêmica das unidades. Trata-se da oferta de um único projeto pedagógico, desenvolvido de forma integrada pelo corpo docente garantido pelas condições de infra-estrutura física e tecnológica de ambas as unidades, onde a Instituição aloca suas vagas.

Em confronto com o PDI de credenciamento do Centro Universitário Nove de Julho, a Comissão considerou: “o atendimento aos objetivos explicitados no PDI não pode ser considerado plenamente atingido, face à insuficiência de atividades de pesquisa ou de práticas

de investigação que promovam um efetivo enriquecimento e inovação do processo ensino-aprendizagem”.

Como já mencionado acima, a Instituição faz suas considerações quanto ao cumprimento de suas metas. Por principal, em relação ao juízo dos avaliadores quanto ao motivo do PDI não ter sido plenamente atingido, a Instituição ressaltou que teve dois cursos de Mestrado recomendados pela CAPES, aprovados pelo Parecer CNE 153/02 que fundamentou a Portaria 2.530/2002, nas áreas de Educação e Administração, áreas de vocação da IES, fato este que revela infundada a observação dos avaliadores. Abordamos este tema abaixo.

Pesquisa

A Comissão considera no item 1.2 de seu relatório – Projetos Pedagógicos dos Cursos e Articulações das Atividades Acadêmicas que “.... todos os demais itens deste nível podem ser considerados muito bons, a exceção da articulação das atividades de pesquisa com o ensino que é, ainda, incipiente”.

Cabe, novamente, mencionar que a Instituição tem dois mestrados recomendados pelas CAPES em áreas de vocação institucional: Educação e Administração. A afirmativa dos avaliadores contradiz com a avaliação do programa de mestrado realizada pela CAPES. A pesquisa institucionalizada é condição essencial na recomendação de projetos de pós-graduação *stricto sensu*. Ainda que as normas educacionais não considerem a pesquisa atividade essencial em Centros Universitários, deve-se reconhecer a pesquisa institucionalizada na Instituição, reconhecida pela CAPES, aprovada pelo CNE e autorizada pelo Ministério.

Além dos projetos de pesquisa diretamente relacionados com o Mestrado, a Instituição apresentou um rol dos projetos de pesquisa em desenvolvimento na Instituição. Entre estes, merecem maior destaque os relacionados abaixo, nos quais estão envolvidos 27 docentes e 84 discentes.

Título da pesquisa		
Iniciação Esportiva com Ênfase nas Etapas de Desenvolvimento Infantil		
Publicação/Apresentação	Simpósio Internacional de Ciência do Esporte (2001)	
	Congresso Latino-Americano FIEP (2002)	
	Semana de Práticas Investigativas USP (2002)	
	Congresso de Iniciação Científica da Uninove (2002)	
Anatomia Foliar das Espécies de Bromeliaceae no Parque Estadual da Cantareira		
Publicação/Apresentação	VI Congresso Ibero Americano de Extensão (2001)	
	Congresso de Iniciação Científica da Uninove (2002)	
Uso da Alicina como Controle do Patógeno da Cevada		
Publicação/Apresentação	XXIV Congresso Paulista de Fitopatologia (2001)	
	II Congresso de Iniciação Científica Mackenzie (2001)	
	XXXV Congresso Brasileiro de Fitopatologia (2002)	
	II Congresso Brasileiro de Defensivos Agrícolas Naturais (2002)	
Definição de Variáveis de Saneamento para Decisão na Seleção de Empreendimentos		
Publicação/Apresentação	XIV Simpósio Brasileiro de Hidráulica e Recursos Hídricos (2002)	
A Evolução do Setor de Serviços		
Publicação/Apresentação	Congresso de Iniciação Científica da Uninove (2002)	
Capacitação de Professores de Literatura para o Ensino Médio		
Publicação/Apresentação	II Prêmio Petrobrás de Universidades Solidárias (2002)	
Variação Lingüística do Caboclo e do Caipira		
Publicação/Apresentação	NWAVE - Michigan	

	University (2002)	
Novas Tecnologias na Educação: Aluno Autônomo X Aluno Autômato na Aquisição da Língua Inglesa		
Publicação/Apresentação	53ª Reunião da SBPC	
	Congresso de Iniciação Científica da Uninove (2002)	
Estudo Empírico das Palavras Sonoramente Similares do Inglês Norte-americano		
Publicação/Apresentação	II Congresso Ibero Americano de Tradução e Interpretação (2001)	

A política de pesquisa e de extensão do Centro Universitário Nove de Julho, conforme as considerações da Instituição, está alicerçada em princípios compatíveis com as constantes transformações do ensino superior, de forma a se enfrentar e a vencer os desafios dos novos tempos. Contribui para a busca contínua da qualidade de ensino e pleno atendimento da Missão Institucional.

A Pesquisa e a extensão são desenvolvidas a partir de um grande eixo norteador, denominado Formação Profissional para a Cidadania.

Desse grande eixo derivam subeixos:

- Tecnologia e Gerenciamento de Processos;
- Cultura, Cidadania e Políticas Contemporâneas;
- Qualidade de vida e meio-ambiente;

No contexto da Política de Pesquisa insere-se a Iniciação Científica.

As atividades de pesquisa (ou práticas de investigação) e sua articulação com o ensino, no período 2000/2002, podem ser resumidas no quadro abaixo:

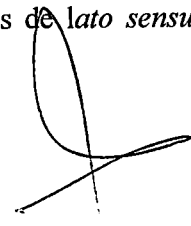
Atividades de Pesquisa			
Área	Projetos	Docentes	Discentes
Ciências Gerenciais	05	15	53
Educação	43	75	2449
Ciências da Saúde	12	31	49
Ciências Exatas	06	07	1842
TOTAL	66	128	4393

Cabe considerar que à época do credenciamento o Centro Universitário Nove de Julho desenvolvia, dentro do Programa de Iniciação Científica, 8 projetos de pesquisa, com a participação de 48 alunos. Hoje, dentro desse mesmo programa são desenvolvidos 32 projetos que contam com a participação de 62 docentes e 181 discentes. A expansão das atividades de pesquisa ou práticas de investigação somada ao reconhecimento da pesquisa institucionalizada, mediante a recomendação dos dois programas de Mestrado pela CAPES, revela uma atividade institucional que já vem recebendo o reconhecimento da maturidade.

Pós-Graduação

A Instituição oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* – especialização, atendendo demandas específicas do mercado regional de trabalho. Ao ser credenciado, o Centro Universitário Nove de Julho ofertava 4 cursos de especialização, nas áreas da Educação e Administração. No triênio 2000/2002, foram ofertados os 13 cursos de *lato sensu*, abaixo elencados:

- Psicopedagogia;
- Psicomotricidade;
- Informática na Educação;
- Educação Matemática;
- Fisioterapia Respiratória;
- Fisiologia do Exercício;



- Administração de Sistemas de Informação;
- Planejamento Estratégico Empresarial;
- Gestão Empresarial.;
- Engenharia nas Organizações;
- MBA em Gestão da Tecnologia de Informação e Internet;
- Administração Estratégica Empresarial; e
- Formação para Docência Superior.

Em relação à pós-graduação *stricto sensu*, repetimos, a Instituição oferece dois mestrados, quais sejam: mestrado em Educação e mestrado em Administração, oriundos da experiência de cursos de especialização. O mestrado em Educação e o mestrado em Administração-Gestão Estratégica de Organizações foram recomendados pela CAPES em março de 2002, aprovados pelo CNE, em Parecer 153/2002, regulamentados pela Portaria 2.530/2002.

Extensão

A Instituição apresenta um amplo programa de atividades de extensão, favorecendo a integração da comunidade universitária com a comunidade externa e a troca de experiências e auxílios na prestação de serviços. Essas atividades, integradas ao ensino, são devidamente regulamentadas nos Colegiados do Centro Universitário Nove de Julho. Foi destacado, entre outras tantas atividades atuais, o Projeto UNIVAI, inclusive exposto pela professora responsável durante nossa visita a Instituição. Trata-se de um programa de assistência pedagógica a 8 escolas municipais de educação básica, demandado por outras 21 escolas, carentes em recursos humanos profissionais. Outro destaque foi a Clínica de Fisioterapia que mantém uma média de 1500 atendimentos /mês.

Quando comparadas às atividades relacionadas no parecer de credenciamento, notamos a expressiva ampliação das atividades da Instituição. A época do credenciamento, o Centro Universitário Nove de Julho desenvolvia 8 projetos extensionistas, já com relevante participação docente e discente. Segundo a Instituição, os estágios de preparação profissional e para a cidadania estão integrados nos programas de extensão. Considerando os alunos que participam simultaneamente em mais de um projeto, o quadro abaixo dimensiona o trabalho extensionista da Instituição:

Atividade de extensão e sua articulação com o ensino (2000/2002)

Atividades de Extensão			
Área	Projetos	Docentes	Discentes
Ciências Jurídicas	25	20	10408
Ciências Gerenciais	11	236	5200
Ciências Sociais	57	69	6819
Ciências da Saúde	09	55	19048
TOTAL	102	380	41475

Organização Institucional

Quanto à apreciação da estrutura institucional, segundo a Comissão a IES possui uma boa organização institucional, com estrutura organizacional compacta reitor, pró-reitores, diretores de departamento e coordenadores de curso, o que facilita, em muito, a tomada de decisões. Deve-se mencionar que estas decisões vêm respaldadas por decisões colegiadas que

contam com a participação dos corpos docente e discente, cujos representantes são eleitos entre seus pares”.

A Instituição organiza-se com três colegiados, secretariados pela Secretaria Executiva dos Colegiados, setor que recebe e tramita todos os processos internos da Instituição que requeiram decisão colegiada. O Conselho Universitário conta com a participação, entre outros, de todos os diretores de departamentos, de um representante do corpo docente de cada departamento e com a participação do corpo discente. O Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão é constituído por quinze membros, dos quais nove são docentes. Por último, como órgão de administração intermediária, o Conselho Departamental, colegiado essencialmente académico, é constituído por dez membros, dos quais oito representam a categoria docente, contando também com representação discente. Os docentes são escolhidos por seus pares, para mandato de dois anos, vedada a recondução. Os representantes discentes são indicados pelo Diretório Central dos Estudantes, na forma que seu ato constitutivo estabelecer, para mandato de um ano, vedada a recondução.

Os Diretores de Departamento são escolhidos por eleição dos pares, por voto secreto e designados pelo Reitor dentre lista triplíce dos mais votados. A duração do mandato é de dois anos, permitida a recondução.

O processo de eleição é regulamentado pelo Regimento Interno da Instituição, operacionalizado pela Secretaria Executiva dos Colegiados, onde estão arquivados todos os documentos referentes.

4. Da Qualificação do Corpo Docente

De acordo com o Art.11, do Dec. 3.860/2001, a excelência do ensino ofertado que caracteriza o Centro Universitário é comprovada, dentre outros aspectos, pela qualificação de seu corpo docente.

Apresento, por primeiro, o quadro atual do Centro Universitário Nove de Julho.

TITULAÇÃO	Regime de Trabalho						Total	
	Integral	%	Parcial	%	Horista	%	N.º	%
Doutor	28	25,4	34	30,9	48	43,6	110	12%
Mestre	90	20,1	159	35,4	199	44,4	448	46%
Especialista	61	14,8	127	31,1	220	53,9	408	42%
Total	179	18,5	320	33,2	467	48,3	966	100

Abaixo segue o quadro do corpo docente constante no parecer de credenciamento da Instituição:

TITULAÇÃO	Regime de Trabalho						Total	
	Integral	%	Parcial	%	Horista	%	N.º	%
Doutor	7	5,1	6	4,3	1	0,7	14	10,1
Mestre	18	12,9	22	15,8	1	0,7	41	29,5
Especialista	9	6,5	30	21,6	45	32,4	84	60,4
Total	34	24,5	58	41,7	47	33,8	139	100,0

A partir destes quadros aferimos o crescimento do Corpo Docente do Centro Universitário Nove de Julho. Em relação ao seu credenciamento, quando o corpo docente era composto por 139 professores, a Instituição deu um salto de 594,96%, contando com 966 professores na atualidade. A taxa média de crescimento anual, no período de 1997 a 2002 foi

de 47,2%. A relação aluno/docente, apresenta a seguinte evolução, a partir do 1º ano de instalação do Centro:

ANO	ALUNOS	DOCENTES	COEFICIENTE
1998	3301	149	22,15
1999	5867	305	19,24
2000	15847	568	27,9
2001	16782	815	20,59
2002	30108	966	31,17

A qualificação do quadro de professores é expressiva. Inicialmente, o Centro Universitário Nove de Julho tinha um corpo docente constituído por 39,6% de mestres e doutores. Hoje, essa categoria corresponde a 58% dos professores da IES, representando um crescimento, no período de 5 anos, de 46,46%.

A Comissão de Credenciamento informou que “os mecanismos de apoio à qualificação docente são desenvolvidos de forma predominante, mediante processos internos. O Centro Universitário carece de uma política de qualificação docente clara, com metas bem definidas, critérios para atendimento à demanda e incentivos financeiros para o docente em capacitação. O plano apresentado pela IES é extremamente genérico nos seus seis artigos, onde se prevê, somente, o atendimento a pleitos individuais, encaminhados pelas coordenações de curso e submetidos à avaliação da pró-reitoria acadêmica e da pró-reitoria administrativa.”.

A despeito deste entendimento, o número de mestres e doutores no quadro de docentes da Instituição evoluiu, no período de 5 anos, em 46,46%. Durante a reunião dos Conselheiros com parte significativa da comunidade acadêmica, pudemos notar que os professores têm uma boa média de permanência na Instituição. Observamos que o Centro Universitário Nove de Julho incentiva e valoriza a qualificação docente, de tal maneira que se percebe a evolução na carreira do professor dentro da Instituição. Notamos, vários professores que se qualificaram a partir do ingresso na Instituição e outros tantos em processos de qualificação. Segundo depoimento de um aluno, o incentivo à continuidade nos estudos é parte de filosofia do Centro Universitário Nove de Julho.

Conforme quadro apresentado no parecer de credenciamento, o Centro Universitário Nove de Julho tinha, à época, 24, do total de 139 docentes enquadrados no Programa de Capacitação Docente, em programas de Doutorado, e 60 docentes em programas de Mestrado. Tinha também um professor realizando pós-doutorado. Esse quadro reflete hoje no corpo docente da Instituição, de maneira que ao que nos parece o Centro Universitário Nove de Julho tem política de resultado.

Atualmente, a Instituição apresenta o seguinte quadro de docentes em qualificação:

TITULAÇÃO ATUAL	PROGRAMA EM CURSO	DOCENTES ENVOLVIDOS
ESPECIALISTAS	MESTRADO	134
MESTRES	DOUTORADO	78
DOUTORES	PÓS-DOUTORADO	9
TOTAL		221

O Plano Institucional de Capacitação Docente, segundo as alegações e documentação apresentadas pela IES, faz parte da Política Institucional do Centro, aprovada por ocasião do credenciamento, parte integrante de seu PDI e devidamente regulamentada pelos órgãos colegiados internos da IES. A Política Institucional do Centro é constituída por programas, planos e políticas específicas de área que, no seu conjunto orientam a gestão acadêmica e administrativa da Instituição. Já constava do parecer de credenciamento que “a IES dispõe de

uma política de recursos humanos definida, explicitada nos seguintes documentos: Plano Institucional de Capacitação Docente, Plano de Carreira Docente.....”. Embora apresentado de forma concisa, o Plano de Capacitação Docente tem por objetivos a melhoria da titulação de seu corpo docente, a atualização do conhecimento e a educação continuada do docente. Conforme o documento, a capacitação poderá ser coletiva ou individual, com solicitação justificada na Diretoria do Departamento, avaliada pelas Pro Reitorias Acadêmica e Administrativa e com previsão de recursos discriminadas no PDI.

Em relação à produção intelectual do corpo docente da IES, afirma a Comissão de Credenciamento: “foram publicados 343 artigos em periódicos científicos e 609 trabalhos publicados em anais de congresso. Entretanto, a grande maioria desses trabalhos foi produzida em outras instituições.”.

Foi objeto de análise a seguinte série de produção intelectual:

TIPO DE PRODUÇÃO		2000	2001	2002	Subtotal	Total
Artigos científicos	UNINOVE	47	70	76	193	343
	OUTRAS IES	38	62	50	150	
Livros ou Capítulos de Livros	UNINOVE	06	10	19	35	81
	OUTRAS IES	14	17	15	46	
Trabalhos Publicados em Anais (Completo ou Resumo)	UNINOVE	63	98	114	275	609
	OUTRAS IES	112	103	119	334	

O resultado do exame do comportamento dessas séries demonstra, de outro modo não considerado pela Comissão que, entre 2000 e 2002, a produção na instituição cresceu no aspecto –Artigos Científicos - 310%; quanto aos - Livros e Capítulos de Livros -, cresceu 483,3% e com referência a Trabalhos Publicados, o crescimento foi de 336,5%.

A produção docente do Centro Universitário Nove de Julho vem crescendo acompanhando a expansão do corpo acadêmico. O Centro Universitário Nove de Julho, conforme a Instituição, mantém e aprimora sua política de qualificação e incentivos docentes, associados ao aumento dos investimentos em pesquisa e extensão que contribuem para aumentar a produção docente dentro da instituição.

Em seu Relatório a Comissão de Credenciamento também considera que “O Plano de Carreira Docente prevê a ascensão entre níveis de remuneração por meio da titulação e do tempo de serviço, sendo que a produtividade docente não é contemplada. É necessária, portanto, a implantação de um plano que traga incentivos reais ao desenvolvimento dos professores, capaz de dar suporte as metas de aumento dos índices de titulação estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional. Embora existam mecanismos de apoio à produção pedagógica, científica, técnica, cultural e artística não há o reconhecimento dessa produção, de vez que não é computada como critério de promoção na carreira docente. Vale ressaltar o apoio irrestrito que a IES vem dispensado aos docentes e aos discentes para a participação em eventos científicos e acadêmicos”.

O Plano de Carreira Docente em vigor, segundo a Instituição, é o aprovado com o credenciamento do Centro Universitário, capítulo das Políticas Institucionais que integram o PDI da Instituição. Contudo, alega a Instituição que este Plano está passando por processo de reformulação, visando, justamente, computar como critério de promoção na carreira docente, a produtividade docente.

Quanto à dedicação docente, a Instituição possui, atualmente 18,5% de professores em regime de dedicação integral e 33,2% em regime parcial de contratação.

Aqui, é oportuno citar a Resolução 23, de 5 de novembro de 2002, que dispõe no parágrafo único de seu artigo 3º:

“por ocasião do credenciamento dos centros universitários, devem ser levadas em consideração as normas pelas quais estes foram credenciados”.

O Parecer CES/CNE 618/99, exige da Instituição 10% do corpo docente em tempo integral e 40% em tempo contínuo. Embora adequada, de acordo com a legislação aplicável, em confronto com a situação de credenciamento, os professores em dedicação integral e parcial diminuíram. Segundo a Instituição, isto se deve ao entendimento de tempo integral, considerado à época do credenciamento. Atualmente, está em regime de contratação em tempo integral o professor que dedica ao menos 20 horas aos estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação, na forma do que dispõe o artigo 9º do Decreto 3.860/2001.

5. Das Condições de Trabalho Acadêmico Oferecidas à Comunidade Escolar

Biblioteca

O acervo atual do Centro Universitário Nove de Julho está distribuído em 3 prédios, com áreas total e parcial para o acervo como demonstrado abaixo, estando todos os volumes acondicionados em ambiente apropriado ao seu manuseio. Segundo a Instituição, o acervo é parcialmente aberto à consulta dos alunos, isto é, o discente é atendido em um balcão e solicita o seu livro, revista, periódico e outros às auxiliares de biblioteca. No caso deste aluno não conhecer o título do livro ou estar fazendo pesquisa sobre algum assunto, o mesmo é conduzido até o acervo, onde poderá verificar os livros que satisfaçam sua necessidade. O Centro Universitário Nove de Julho adotará acervo aberto na sua biblioteca, estando em processo de instalação do sistema próprio para o controle adequado deste tipo de sistema, com finalização prevista até o final de 2003.

Área Física das Bibliotecas

Unidade	Prédio A	Prédio I	Memorial	Total
Acervo	266,44m ²	400m ²	550 m ²	1.216,44m ²
Sala de leitura	396,21m ²	329m ²	1150 m ²	1875,21 m ²
Estudo em grupo	39,20m ²	13,09m ²	80 m ²	133,10 m ²
Sala de vídeo		13,09m ²	60 m ²	73,9 m ²
Sala de multimídia	40,92m ²	13,09m ²	40 m ²	94,82 m ²
Atendimento	40,18m ²	24,60m ²	100 m ²	164,78 m ²
Área interna	46,10m ²	20m ²	50 m ²	116,10 m ²
Área total	719,05m ²	812,87m ²	2030 m ²	3.561,92 m ²

Conforme a Comissão, “o acervo conta com boa quantidade de volumes de livros. Em algumas áreas, como a tecnológica, o acervo ainda é incipiente quanto aos livros básicos dos diversos cursos, como também quanto ao número de exemplares por aluno matriculado.

O acervo do Centro Universitário Nove de Julho é distribuído por áreas como a tabela abaixo demonstra :

ACERVO POR ÁREA		
Área	Livros	
	Títulos	Volumes
Ciências Agrárias	34	73
Ciências Biológicas	2.696	8.474
Ciências da Saúde	7.275	19.543
Ciências Exatas e da Terra	6.959	17.129
Ciências Humanas	16.694	31.608
Ciências Sociais Aplicadas	23.631	38.343
Engenharias	3.045	7.574
Linguística, Letras e Artes	7.112	12.663
Total	67.446	135.407

A Comissão também considerou como ponto negativo “a falta de atualização do acervo nos cursos de Direito, de Engenharia Civil, de Engenharia de Produção Mecânica, de Ciências da Computação, entre outros.”.

A Instituição argumentou contra este entendimento da Comissão. Nos termos do relatório apresentado de avaliação do curso de Direito, promovida pela OAB, para fins de autorização, os avaliadores assim se manifestaram:

“ A Biblioteca visitada já conta com obras de grande significado e todas atualizadas em últimas edições, com os melhores e mais recentes lançamentos....”

Em relação às condições de atualização do acervo dos cursos de Engenharia Civil, de Engenharia de Produção Mecânica e de Ciências da Computação, a Instituição alega que os três são reconhecidos pelo MEC, em processos que se realizam mediante avaliações *in loco*, por especialistas da área que, dentre outros itens avaliados, verificam as condições do acervo. O curso de Ciências da Computação foi reconhecido em 1994. Os cursos de Engenharia Civil e de Engenharia de Produção Mecânica foram reconhecidos, ambos com conceito B, em 2001 e 2002, respectivamente.

Por ocasião do credenciamento, o Centro Universitário Nove de Julho apresentava um acervo, discriminado no parecer de credenciamento, composto por 40.319 títulos e 61.352 volumes. O crescimento em número de títulos, comparado à situação atual, foi de 67,2%. Quanto à quantidade de volumes, o acervo cresceu em 120,7%. A política da Instituição reflete resultados satisfatórios. Considerando, ainda, a reformulação do PDI, quando optou pelo aumento de oferta de vagas em cursos já consolidados, a expansão de volumes, comparada aos títulos se justifica. A relação volume/aluno de fato, segundo a Instituição, deve ser melhorada e medidas estão sendo tomadas nesse sentido, dentro da política de expansão do acervo.

A Política de Aquisição, Atualização e Expansão do Acervo do Centro Universitário Nove de Julho faz parte das Políticas Institucionais do PDI, documento anexo ao processo.

A Comissão considerou satisfatório o número de periódicos, destacando como ponto positivo a assinatura de diversos periódicos em meios eletrônicos, o que facilita o acesso e a atualização da produção científica. Observamos que à época do credenciamento, conforme consta do parecer, a IES contava com a assinatura de 142 periódicos nacionais e 57 estrangeiros. Hoje, a Instituição possui mais de 10.000 títulos (base de dados para todas as áreas) de periódicos eletrônicos em texto integral. Conta, também, com a assinatura de 1422 periódicos nacionais e 318 estrangeiros. Isto representa, desprezadas as assinaturas eletrônicas, um crescimento no período de 447,9%.

A Comissão informou que “ o numero de microcomputadores para acesso a Internet é ainda insuficiente para atender de modo razoável aos quase 30.000 alunos matriculados”.

Atualmente o Centro Universitário Nove de Julho possui um total de 68 laboratórios de informática, com média 30 microcomputadores cada, num total de 2040 máquinas. Destas, 80% com acesso a internet.

Disponíveis nas bibliotecas existem 48 microcomputadores para acesso aos bancos de dados e internet.

Infra-estrutura física

Conforme o parecer de credenciamento, o Centro Universitário Nove de Julho contava à época com prédio próprio, com 14.300 m² de área construída.

Hoje, é de se ressaltar as instalações da Instituição. O espaço físico das unidades, detalhado no PDI, anexado ao processo, é de 75.000 m² de área construída na unidade Vila Maria e de 90.000 m² no Memorial. O crescimento em espaço físico, em relação à situação inicial, foi de 1.053,8%.

A Comissão informou que, “as condições de acesso para portadores de necessidades especiais em diversos locais são inexistentes ou precárias, excetuando-se as áreas recentemente construídas”.

As áreas recentemente construídas correspondem a mais de 90% do total das instalações da Instituição. Pudemos verificar que as edificações do Centro Universitário Nove de Julho, estão aptas para o recebimento de alunos portadores de necessidades especiais, sendo que todas as áreas úteis comuns apresentam acesso facilitado a estes alunos. A Unidade Memorial esta completamente adequada às exigências da portaria. A Instituição informou também que tem uma equipe de funcionários treinados para o auxílio e recebimento de alunos com necessidades especiais. No entanto, como a Instituição possui mais de 30 anos de atividade de ensino, algumas edificações antigas estão recebendo modificações arquitetônicas no intuito de propiciar um melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais como é demonstrado no Plano de Desenvolvimento Institucional, de forma progressiva, dentro do que estabelece a Portaria 1.679/99.

A Comissão considerou que, “de modo geral, o espaço físico, os equipamentos.....são adequados..... O número de gabinetes individuais para os professores em regime de tempo integral é insuficiente, mesmo nos cursos de mestrado”.

A Instituição apresentou o seguinte quadro de gabinetes individuais para utilização de professores em regime de dedicação em tempo integral, em documento anexado ao processo, que integra o PDI.

Quadro de gabinetes

Ano	Unidade Vila Maria		
	Prédio	Andar	Salas
2001 e 2002	A	1º	43
	A	2º	35
	L	7º	22
	N	Térreo	05
TOTAL GERAL			105

Ano	Unidade Memorial da América Latina		
	Prédio	Andar	Salas
2001	B	2º	30
	A	4º	03

	A	5º	03
Total 2001			36
2002	B	2º	33
	A	4º	03
	A	5º	03
	A	6º	03
	A	7º	03
	A	8º	03
	A	9º	22
Total 2002			70
TOTAL GERAL			106

Conforme demonstrado em tabela acima, o Centro Universitário Nove de Julho disponibiliza, atualmente, para os seus professores, dos quais 110 têm regime de tempo integral, 175 gabinetes individuais, distribuídos nas duas unidades, que atendem tanto os professores dos cursos de graduação quanto de Pós-Graduação (*Lato Sensu* e *Stricto Sensu*). Segundo a Instituição, o número tem se demonstrado suficiente, levando em conta que os professores com dedicação de tempo integral utilizam-se dos gabinetes para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento, avaliação e atendimento ao corpo discente em horários diferenciados.

Laboratórios

O Centro Universitário Nove de Julho recebeu conceito máximo em relação a todos os aspectos analisados neste item, exceção feita ao item - Recursos audiovisuais e multimídia, sobre o qual a Comissão assim se manifestou: "A IES possui recursos audiovisuais e de multimídia de boa diversidade. O número de datas-show é insuficiente".

Em confronto com a situação do credenciamento, descrita no parecer, a Instituição apresentou significativa melhoria e ampliação de equipamentos.

De acordo com a documentação anexada aos autos, a situação que se apresenta atualmente é a discriminada abaixo:

Equipamentos: Audiovisuais e Multimídia

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Retroprojektor	240
Projektor de Slides	47
Televisores	78
Aparelho de Som	09
Amplificador	03
Vídeo Cassete	57
DVD	03
Data Show	14
Telas	296
DP Plus	11
TOTAL	758

Os equipamentos acima discriminados, segundo a Instituição, têm atendido de maneira satisfatória o corpo docente, assim como, o corpo discente. Salienta que a utilização dos mesmos é sempre de maneira não simultânea, e para evitar qualquer tipo de acúmulos, o

Centro Universitário Nove de Julho mantém salas ambientes e de apoio, em prédio e andares estratégicos.

A Comissão informou que diversos cursos na unidade Memorial se encontram no segundo ano de funcionamento. Considerou "...de um modo geral, os laboratórios e as instalações especiais são bem equipados, limpos, com mobiliário adequado e pessoal técnico de apoio apropriado. Entretanto, apontou " a ausência de equipamentos importantes como cromatógrafos a gás, máquinas RISC, equipamentos específicos para os cursos de Engenharia Civil, de Engenharia de Produção, de Farmácia e de Arquitetura ".

O Centro Universitário Nove de Julho obteve os conceitos elencados abaixo nas Avaliações das Condições de Oferta dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia de Produção Mecânica, Arquitetura e Urbanismo e Farmácia e Bioquímica:

Cursos	Infra-Estrutura Física - Laboratórios	Equipamentos e Materiais	Avaliação Global
Engenharia Civil	B	B	CB
Engenharia de Produção Mecânica	B	B	CB
Arquitetura e Urbanismo	CMB	CB	CB
Farmácia e Bioquímica	CR	CR	CR

Em relação ao curso Farmácia e Bioquímica, a Instituição apresentou um *Plano de Contingências para o Curso* que, apesar de não estar contemplado no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI foi adotado, após a tramitação do projeto nos colegiados da Instituição. Implantou, por recomendação dos avaliadores, o Laboratório de Indústria que já se encontra em funcionamento na Unidade Memorial da América Latina e esta em fase de execução do projeto do Laboratório de Análises Clínicas que já tem área definida para seu funcionamento, devendo ser constituído durante o primeiro semestre de 2003. Informou que o aparato de cromatografia está sendo adquirido para composição desse laboratório.

Ressaltou que, atualmente, existe a Farmácia Universitária (Unidades Vila Maria e Memorial da América Latina), que é uma estrutura preliminar para o breve desenvolvimento de uma Farmácia Escola, através da verificação das necessidades e organização das pessoas envolvidas.

As disciplinas de formação básicas do Farmacêutico (Farmacognosia, Toxicologia, Bromatologia e Farmacotécnica), têm suas aulas práticas realizadas em Laboratórios Multidisciplinares, os quais são equipados com aparato técnico e insumos que atendem plenamente as necessidades de todas estas. A execução das aulas é feita em esquema de rodízio não prejudicando o andamento de nenhum dos cursos do Departamento de Ciências da Saúde.

Respeitando a integridade dos discentes e corpo técnico a Instituição não mantém estoque de reagentes, pois as aquisições são realizadas freqüentemente e são mantidas no dispensário por pequenos períodos que antecedem as aulas práticas.

Sobre a necessidade de utilização de máquina RISC por alunos, a Instituição se manifestou em parecer elaborado pelo Prof. Dr. Alessandro Marco Rossini, Diretor de Tecnologia da Informação do Centro Universitário Nove de Julho, onde justifica o modo de utilização das máquinas pela Instituição e o Plano de aquisição de equipamentos. Desse parecer consta a utilização da máquina RISC, há dois anos, atendendo à consultas do acervo bibliográfico e base de dados, como também, a informatização dos registros acadêmicos, todos disponibilizados aos alunos.

5. PDI

Em cotejo ao PDI anterior, a Comissão designada pelo INEP considerou, como já exposto acima que: "as metas propostas no PDI não foram atingidas, tendo em vista a

insuficiência das atividades de pesquisa e práticas de investigação”. Embora esta colocação já tenha sido anteriormente abordada, repetimos que com relação ao ensino, o Centro Universitário iniciou suas atividades ministrando 15 cursos de graduação, 4 cursos de pós-graduação *lato sensu* e 1 Mestrado, ainda não recomendado pela CAPES. Hoje, a Instituição oferece 29 cursos de graduação, dos quais 21 são reconhecidos, 8 cursos sequenciais, todos reconhecidos, 5 cursos tecnológicos, 13 cursos de especialização e 2 Mestrados recomendados pela CAPES.

Nos demais aspectos, o Corpo Docente deu um salto em quantidade e qualidade. Cresceu numericamente em 594,96%. Era composto por 139 professores, contando com 966 professores na atualidade. Entre mestres e doutores o crescimento foi de 46,6%.

Em relação às condições de trabalho acadêmico oferecidas à comunidade escolar, a IES, expandiu o acervo de sua Biblioteca: em títulos, 67,2%; em volumes, 120,7% e em relação à assinatura de periódicos, 447,9%. A infra-estrutura física da IES teve uma expansão de 1.053,8% ao longo do período de 5 anos, acompanhada dos recursos tecnológicos necessários, como constatarem os avaliadores.

Não obstante o quadro da Instituição, é oportuno fazer menção, também, como referência ao procedimento de credenciamento de IES, ao trecho do Parecer CNE/CES 111/2002

“....nos processos de avaliação que visem o credenciamento, é indispensável que as Comissões de pares tenham presente que os Centros, muitos deles, se encontram em processo de consolidação, já que o credenciamento inicial previu sua implantação, no prazo de 3 anos, o que, sem nenhuma dúvida, para uma nova experiência educacional, se constitui em prazo exíguo, já que um projeto educativo se concretiza a médio e longo prazo”.

Com relação ao PDI apresentado, segundo a Comissão do INEP, “enuncia com clareza os principais eixos temáticos e elementos essenciais à análise, ordenando e planejando a implantação e desenvolvimento de suas ações”. O PDI da Instituição não prevê aumento de número de cursos de graduação. Prevê, entretanto, para o decênio 2002/2011, cursos sequenciais e de tecnologia que serão definidos em função de demandas específicas do mercado de trabalho. Consta, também, a ampliação de instalações físicas em sua sede, até 2011, e a implantação de três novas unidades. A mesma Comissão ressaltou que as metas de titulação sejam respaldadas por adequada Política de Qualificação Docente, e constatou a previsão da ampliação física, com construção e ampliação das Bibliotecas e respectiva previsão de receitas para o cumprimento das metas propostas.

A julgar, o PDI de cada IES, que estabelece metas para período futuro, merece ser recomendado a partir de sua clareza e coerência de objetivos e metas para realização da missão institucional, de acordo com sua vocação e viabilidade executiva do projeto, dadas as condições e o potencial institucional. Num processo de credenciamento, a análise é subsidiada pela verificação do progresso da Instituição no período que intermediou os processos de verificação institucional, fundamentado na qualidade da Instituição e em sua capacidade no cumprimento de planos estabelecidos anteriormente. Acima de tudo, o PDI deve ser recomendado com as reservas garantidas pelas normas educacionais às Instituições que têm atribuições de autonomia. A despeito, estabelece a Resolução 23/2002 no § 3º do artigo 2º

“O PDI decentros universitários, indispensável instrumento de planejamento e avaliação futura, poderá ser objeto de correções de rumo, mediante processo de reformulação e atualização, a ser comunicada à SESu/MEC, acompanhada de justificativa”.

Quanto ao período de abrangência do PDI apresentado, para fins de credenciamento, pelas instituições detentoras de atribuições de autonomia, a Resolução nº 23/2002 no artigo 5º dispõe:

“ Os centros universitários poderão ser credenciados por prazos de até 10 (dez) anos, pelo que seus PDIs, constituído a partir do indispensável diagnóstico institucional, deverão, também, abranger, o período de 10 (dez) anos ”

O prazo estabelecido neste dispositivo justifica-se, ainda segundo o Parecer CNE/CES nº 111/02, que deu base à Resolução nº 23/02, na mesma idéia, exposta acima, de que um *“projeto educativo se concretiza a médio e longo prazo”*.

- Considerações Finais

Concluídos os trabalhos de levantamento e análise de dados; visita de pares; inspeção *in loco* das condições de infra-estrutura; confrontação entre documentos, verificações e entrevistas para esclarecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional e os Projetos Pedagógicos dos cursos; avaliação final com base em critérios objetivos e subjetivos; e, por fim, emissão de juízos de valor sobre a entidade objeto dos procedimentos empreendidos com vistas ao seu credenciamento, resta ao Conselheiro que subscreve o presente Parecer, referir-se à relevância de que se reveste o processo de acompanhamento e avaliação organizado pelo Ministério da Educação, sob o comando do Ministro Paulo Renato Souza.

Esse processo está vinculado tanto à modernização da estrutura do INEP, quanto à determinação do Ministro de Estado para enfrentar os desafios e obstáculos com os quais se defrontou na tarefa de inovar os procedimentos de controle que cabe ao Governo realizar, tendo em vista o cumprimento do princípio constitucional de “garantia de padrão de qualidade”.

Registro aqui o reconhecimento de que a tarefa não apenas foi realizada com êxito, como produz bons resultados. É inquestionável o fato de que, hoje, as instituições de ensino estão muito mais atentas à identificação e ao reconhecimento de deficiências, como muito mais ágeis na busca de sua superação – inclusive com a incorporação e consolidação de processos de avaliação interna.

O Exame Nacional de Cursos arejou o cenário, não tanto em razão da identificação de deficiências comprometedoras do ensino oferecido por algumas instituições, apuradas através do desempenho dos concluintes nas provas, mas fundamentalmente por haver se descortinado para a sociedade brasileira um sem número de instituições que oferecem aos seus alunos, em níveis satisfatórios, bons e ótimos, ensino de boa qualidade.

Feitas modificações no processo de tratamento de dados e estabelecimento de conceitos, sabe-se agora que há inequívoca tendência de diminuição do número de instituições com conceitos D e E, com o correspondente aumento do número de instituições com conceitos C, B e A. Ou seja, o processo de avaliação começa a produzir resultados, a reverter tendências, a contribuir para que a sociedade possa ter acesso, cada vez mais, a uma educação de qualidade.

Ao lado do provão, completando-o, encontram-se os procedimentos de que faz uso o Ministério da Educação para avaliar as condições de oferta, cujo objetivo central é o de avaliar os meios com os quais a instituição oferece o ensino. Os conceitos emitidos através desses procedimentos vêm sendo empregados nos eventos de autorização de cursos e de credenciamento de instituições, bem como nos de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições. Nesse caso, são examinadas as dimensões “corpo docente”, “projeto pedagógico” e “infra-estrutura”.

Assim, estão consolidados os alicerces de um vasto sistema de avaliação, em permanente processo de ajustamento e aprimoramento, cujos benefícios em breve produzirão resultados concretos em relação ao seu objetivo maior: a qualidade do ensino oferecido aos alunos dos nossos cursos superiores.

No entanto, é preciso e urgente que outros instrumentos de avaliação de resultados sejam concebidos, implantados e avaliados. A avaliação de resultados tem pelos menos dois méritos. O primeiro mérito diz respeito ao fato de que a avaliação de resultados mede exatamente o que deve ser medido dentro de um processo de controle público: a qualidade e a relevância do que a instituição logra transferir para a sociedade. O segundo mérito diz respeito à drástica redução dos custos, de um lado, e, de outro, a eliminação de qualquer subjetivismo nos conceitos emitidos. Nesse caso, a avaliação feita sobre os meios utilizados pela Instituição para desenvolver suas atividades de ensino alcançaria apenas aquelas instituições em que fossem identificadas deficiências, tendo como objetivo verificar os fatores que, dentro delas, estivessem contribuindo para comprometer o produto de seu trabalho.

Registro, assim, o notável passo dado sob a inspiração e comando do Ministro Paulo Renato Souza. Mais cedo ou mais tarde os educadores e administradores educacionais, os professores e alunos e a sociedade, como um todo, hão de render-lhe o merecido reconhecimento.

Ao MEC e ao CNE é inquestionável, sob o ponto de vista do interesse social, que ao Estado são atribuídas as funções e a competência, legítimos em um governo constituído democraticamente, de definir norma e regras de organização e funcionamento dos sistemas de ensino. A avaliação é um dever do Estado e um direito da sociedade.

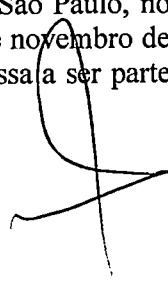
A esses dois órgãos tem norteado o espírito de colaboração com as Instituições de Ensino Superior, buscando um entendimento, que não será diferente com o importante tema de credenciamento, onde estamos conseguindo, como comprova este processo, encontrar um mínimo denominador comum, consubstanciando um conjunto aceitável de procedimentos de avaliação, tanto pelas autoridades governamentais quanto pelas Instituições e suas comunidades acadêmicas.

Estamos conseguindo que a avaliação perca o estigma da punição e, ao mesmo tempo, que não ganhe o da inseqüência e que seja efetivamente um indutor da qualidade.

Terminada a atual gestão frente ao Ministério, caberá ao novo titular da Pasta a tarefa de avançar na construção desse amplo sistema de avaliação. O caminho que acima desenhei pode servir de inspiração para o novo Ministro de Estado. No entanto, por esse ou por outros caminhos deverá seguir o Ministério, completando a tarefa iniciada ao longo desses últimos anos.

II – VOTO (A) DO RELATOR(A)

Diante do exposto e considerando os conceitos atribuídos pela Comissão de credenciamento, designada pelo INEP, nas três dimensões avaliadas, quais sejam Organização Institucional – CMB; Corpo Docente – CB e Instalações – CMB, manifestamos favoravelmente pelo credenciamento, pelo prazo de 10 (dez) anos, do Centro Universitário Nove de Julho - UNINOVE, na cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo, mantido pela Associação Educacional Nove de Julho, com sede na cidade de São Paulo, no Estado São Paulo, na forma do que dispõe o artigo 5º da Resolução 23, de 5 de novembro de 2002, aprovando neste ato seu Plano de Desenvolvimento Institucional que passa a ser parte integrante deste.



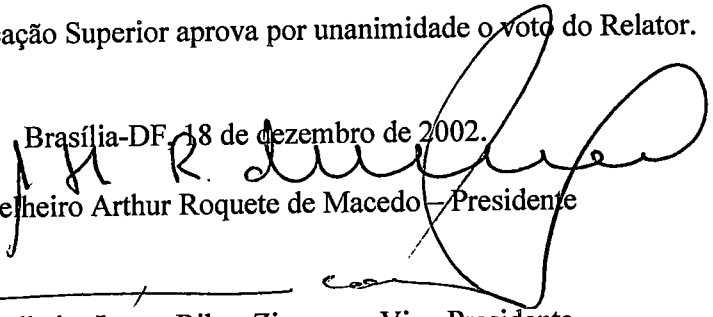
Brasília-DF, 18 de dezembro de 2002.

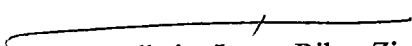

Conselheiro – Lauro Ribas Zimmer - Relator

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do Relator.

Brasília-DF, 18 de dezembro de 2002.


Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente


Conselheiro Lauro Ribas Zimmer – Vice-Presidente

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

Avaliação

Avaliação cód.: 3116

Instrumento : 100 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (CENTROS UNIVERSITÁRIOS)

Instituição:

316 - CENTRO UNIVERSITÁRIO NOVE DE JULHO

Avaliadores "ad-hoc":

Data Designação

Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñé

17/10/2002

Flavio Bortolozzi

17/10/2002

Ricardo de Andrade Medronho

17/10/2002

Situação IES:

Previsão

Realização

Início do preenchimento:

25/09/2002

Término do preenchimento:

29/10/2002

30/10/2002

Situação Avaliador:

Previsão

Realização

Início da Avaliação:

30/10/2002

Início da visita:

11/11/2002

Término da visita:

14/11/2002

Término da Avaliação:

30/11/2002

27/11/2002

Situação INEP:

Previsão

Realização

Análise da Avaliação:

Conclusão:

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñé em 27/11/2002 às 11:30

Breve Contextualização

Instituição

Em 1969 foi criada a Associação Educacional Nove de Julho, entidade mantenedora, com fins de ensino em todos os graus, principalmente em nível superior.

Em 1991, a entidade estruturou-se como Faculdades Integradas, unificando os Regimentos das unidades mantidas: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Faculdade de Administração e Ciências Contábeis Nove de Julho. O Regimento Unificado foi aprovado pelo CFE e homologado pela Portaria MEC Número 1308 publicada no D.O.U. de 29/07/1991, a partir do qual a Instituição passou a denominar-se Faculdades Integradas Nove de Julho. Com a adoção do Regimento Unificado, a partir de 1992, a Instituição passou a vivenciar uma nova estrutura organizacional.

Considerando as novas concepções da Educação Superior, apontadas pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), a Diretoria das Faculdades Integradas Nove de Julho solicitou, ao MEC, a sua transformação para Centro Universitário.

Em novembro de 1997, foi instalado o Centro Universitário Nove de Julho - UNINOVE e seus colegiados superiores, junto à nova estrutura acadêmica decorrente da transformação. O Centro Universitário Nove de Julho - UNINOVE foi credenciado pelo Decreto Presidencial de 14 de novembro de 1997, publicado em 17 do mesmo mês e ano, aprovando também o Estatuto e Regimento propostos.

Docentes

Nome do Docente	Titulação	Concluído?	Regime de Trabalho	Horas semanais de Trabalho
ABIMAEI MARTINS MIRANDA	Especialista	Sim	Parcial	26
ADELIO ALVES DA SILVA	Doutor	Não	Parcial	26
ADELMO MAGALHÃES DE FRANÇA	Mestre	Não	Parcial	17
ADILSON CALDEIRA	Mestre	Sim	Parcial	16
ADINAN DE SOUZA	Doutor	Não	Integral	40
ADIR MOLINARI JUNIOR	Mestre	Sim	Parcial	32
ADRIANA DE OLIVEIRA PIRES	Doutor	Não	Horista	12
ADRIANA FERREIRA GROSSO	Mestre	Sim	Parcial	26
ADRIANA HÉLIA CASEIRO	Mestre	Não	Parcial	26

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñes em 27/11/2002 às 11:3

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

ADRIANA PATRICIO DELGADO	Especialista	Sim	Parcial	32
ADRIANA PAULA JORDAO ISABELLA	Especialista	Sim	Horista	15
ADRIANA PAULINO DE OLIVEIRA	Mestre	Não	Parcial	34
ADRIANA RODRIGUES DE MATOS	Especialista	Sim	Horista	0
ADRIANA THOMAZOTTI CLARO ROBERTO	Doutor	Não	Parcial	15
AGOSTINHO TADEU DA SILVA	Mestre	Sim	Horista	16
AIDA RAMEZA HANANIA	Doutor	Sim	Parcial	28
ALBERTO CESAR BORGES JUNIOR	Mestre	Não	Parcial	12
ALBERTO SANSIVIERO	Doutor	Sim	Horista	12
ALCIDES MARTINELLI ESQUILACHE	Especialista	Sim	Parcial	14
ALCIR DESASSO	Mestre	Sim	Horista	14
ALECIA BUARQUE BERNARDINELLI	Mestre	Sim	Parcial	16
ALEKSANDER MENDES ZAKIMI	Mestre	Não	Integral	40
ALESSANDRA BONGIOVANI LIMA ROCHA	Mestre	Não	Parcial	20
ALESSANDRA OLIVATO	Mestre	Sim	Horista	8
ALESSANDRA XAVIER PARDINI	Doutor	Não	Horista	10
ALESSANDRO MARCO ROSINI	Doutor	Não	Integral	42
ALESSIO BARBOSA JUNIOR	Especialista	Sim	Integral	40
ALEX ALVES BANDEIRA	Doutor	Sim	Parcial	20
ALEXANDRE CAPOBIANCO	Mestre	Não	Parcial	18
ALEXANDRE DE CARVALHO	Mestre	Sim	Horista	10
ALEXANDRE MANDUCA	Especialista	Sim	Integral	44
ALEXANDRE RIGOTTI DA SILVA	Mestre	Sim	Parcial	25
ALFREDO HITOSHI MAEDA	Mestre	Sim	Parcial	13
ALFREDO SERGIO RIBAS DOS SANTOS	Mestre	Sim	Integral	42

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñe em 27/11/2002 às 11:30

Avaliação cód.: 3116

Processo nº:

ALICE GONÇALVES LIMA	Doutor	Sim	Horista	12
ALICE SEBASTIANA LIMA DA SILVA	Mestre	Sim	Integral	40
ALICE YOKO HORIKAWA	Mestre	Sim	Parcial	18
ALLAN KOZLAKOWSKI	Mestre	Não	Integral	44
ALLISON SCHOLLER DE CASTRO	Mestre	Sim	Parcial	27
ALVARO BUFARAH JÚNIOR	Mestre	Sim	Horista	8
ALVARO DA SILVA SANTOS	Doutor	Sim	Integral	40
ALVARO FRANCISCO FERNANDES NETO	Mestre	Sim	Horista	4
AMANDA ZOE MORRIS	Mestre	Sim	Horista	8
AMAURY BALABEM	Mestre	Não	Horista	12
AMAURY DE CASTRO RIBEIRO E SILVA JÚNIOR	Mestre	Sim	Parcial	38
AMILTON DE SOUZA ROCHA	Mestre	Sim	Parcial	19
ANA CLAUDIA VIEIRA DE OLIVEIRA CISZEWSKI	Mestre	Não	Horista	22
ANA CLAUDIA WABISZCZWEICZ CESAR	Doutor	Não	Integral	44
ANA CRISTINA VEIGA DE CASTRO	Mestre	Sim	Parcial	12
ANA JULIA DE SOUZA MELO	Mestre	Não	Horista	8
ANA LEDA SILVA MORAES	Especialista	Sim	Horista	5
ANA LUCIA DA SILVA	Doutor	Sim	Horista	21
ANA LUCIA MARQUES CAMARGO FERRAZ	Mestre	Sim	Horista	10
ANA LUCIA RODRIGUES DA SILVA	Doutor	Sim	Horista	14
ANA MARIA DOS SANTOS SCARDINO	Mestre	Sim	Horista	19
ANA MARIA LIRA MORENA	Especialista	Sim	Parcial	27
ANA MARIA MACHADO	Mestre	Sim	Parcial	22
ANA MARIA SALA MINUCCI MARTINS	Mestre	Sim	Parcial	12

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñe em 27/11/2002 às 11:30

Página 41 de 59

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

ANA MARIA ZICARDI	Mestre	Não	Horista	20
ANA MAYA GOTO UYEHARA	Especialista	Sim	Parcial	16
ANA NILCE RODRIGUES BARASNEVICIUS	Doutor	Sim	Parcial	22
ANA PAULA DE FREITAS OLIVEIRA	Mestre	Sim	Parcial	24
ANA PAULA DE OLIVEIRA	Mestre	Não	Parcial	12
ANA REGINA LOUREIRO MARTINS DE CASTRO	Especialista	Sim	Horista	16
ANA RITA DE CÁSSIA BETTENCOURT	Doutor	Sim	Parcial	18
ANA ROSA ALMEIDA SILVA	Especialista	Sim	Integral	40
ANDERSON JOSE	Especialista	Sim	Parcial	25
ANDRE FELIPE HENRIQUES LIBRANTZ	Doutor	Não	Parcial	16
ANDRE LUIS DE OLIVEIRA	Mestre	Sim	Parcial	40
ANDRE LUIS PEREIRA DOS SANTOS	Especialista	Sim	Horista	5
ANDRE OLIVEIRA ALVES DE GOES	Especialista	Sim	Parcial	35
ANDRE PAULO CORREA DE CARVALHO	Mestre	Sim	Integral	44
ANDREA BEATRIZ BONSI	Doutor	Sim	Parcial	18
ANDREA CRISTINA CASEIRO	Mestre	Não	Parcial	33
ANDREA MARQUES BERBEL	Mestre	Sim	Integral	36
ANDREA YAGUIU CAVALCANTE	Mestre	Não	Parcial	40
ANDREIA DE CARVALHO SAUL	Doutor	Sim	Horista	8
ANDREIA FERREIRA DOS SANTOS	Mestre	Sim	Parcial	22
ANDREIA MINGUES FRASCIONE	Mestre	Não	Integral	40
ANGELA BIAZI FREIRE	Doutor	Não	Parcial	20
ANGELA DENISE ARRUDA SOSIGAN MONTE	Mestre	Sim	Parcial	34
ANGELA KOVACHICH DE OLIVEIRA REIS	Mestre	Sim	Integral	40
ANGELA MARIA FOLONI DE SOUZA	Mestre	Sim	Horista	10

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñé em 27/11/2002 às 11:3

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

ANGELES TREITEIRO GARCIA CÔNSOLO	Mestre	Não	Horista	16
ANGELITA MARINS PEIXOTO SILOTO	Mestre	Sim	Parcial	35
ANGELO PALMISANO	Doutor	Não	Integral	44
ANTONIA TERESINHA DE OLIVEIRA	Mestre	Não	Horista	16
ANTONIO APPARECIDO OLIVEIRA DOS SANTOS	Especialista	Sim	Horista	17
ANTONIO AUGUSTO COUTO	Doutor	Sim	Horista	4
ANTONIO AUGUSTO DA SILVA GONÇALVES	Mestre	Não	Integral	44
ANTONIO AUGUSTO TAMS GASPERIM	Mestre	Sim	Integral	40
ANTONIO CARLOS BARROSO DE SIQUEIRA	Doutor	Sim	Integral	40
ANTONIO CARLOS CARDOSO DE MENDONÇA	Especialista	Sim	Horista	26
ANTONIO CARLOS DATTE	Mestre	Sim	Horista	12
ANTONIO CARLOS KFOURI	Mestre	Sim	Horista	12
ANTONIO CARLOS MANSOLDO	Doutor	Sim	Horista	8
ANTONIO CARLOS PEDROSO DE MORAES JUNIOR	Mestre	Sim	Horista	8
ANTONIO DE OLIVAL FERNANDES	Mestre	Não	Integral	44
ANTONIO FERNANDES JÚNIOR	Mestre	Sim	Horista	27
ANTONIO FRANCISCO DI BARTOLOMEU	Mestre	Não	Parcial	30
ANTONIO FRANCISCO MARQUES	Especialista	Sim	Horista	4
ANTONIO JOSE STEIDLE FILHO	Especialista	Sim	Horista	44
ANTONIO KANO	Especialista	Sim	Parcial	16
ANTONIO LUIZ MAMEDE NETO	Mestre	Sim	Integral	40
ANTONIO ROBERTO PEREIRA LEITE DE ALBUQUERQUE	Doutor	Sim	Parcial	17
ANTONIO SERGIO CARVALHO ROCHA	Mestre	Sim	Horista	26
APARECIDA BOTOS DA SILVA NEVES	Mestre	Sim	Horista	20

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñé em 27/11/2002 às 11:3

Avaliação cód.: 3116

Processo nº:

APARECIDA HELENA VICENTIN	Especialista	Sim	Parcial	18
APARECIDA PERES DEL COMUNE	Doutor	Sim	Horista	10
ARI GOMES DA SILVA	Especialista	Sim	Horista	6
ARIOVALDO FOLINO JUNIOR	Mestre	Não	Integral	44
ARMANDO AUGUSTO DE CAMPOS JUNIOR	Especialista	Sim	Horista	12
ARMANDO BERNARDINELLI	Mestre	Sim	Horista	8
ARMANDO DIÓRIO FILHO	Mestre	Sim	Integral	40
ARMANDO LUIS SERRA	Doutor	Sim	Integral	40
ARMANDO ORTIZ MONTEIRO FILHO	Mestre	Sim	Horista	16
ARMENIO DE SOUZA RANGEL	Doutor	Sim	Integral	40
ARNALDO BATISTA DOS SANTOS	Mestre	Não	Horista	4
BASÍLIO SENKO NETO	Mestre	Sim	Parcial	22
BENEDICTO ANSELMO DOMINGOS VICTORIANO	Doutor	Sim	Parcial	18
BENEDITA APARECIDA DONIZETTI DOS SANTOS	Especialista	Sim	Parcial	18
BONI YAVO	Doutor	Sim	Parcial	40
BRUNO YEPES PEREIRA	Mestre	Sim	Parcial	13
CAMILA DANIELA TEODORO	Mestre	Sim	Horista	12
CANDIDA IGNEZ NETO	Especialista	Sim	Horista	10
CARLA CRISTINA ROMANO	Doutor	Não	Parcial	27
CARLA FORTUNATO DOS SANTOS	Mestre	Sim	Parcial	16
CARLA MILANI DAMIÃO	Doutor	Não	Horista	6
CARLA REGINA HANSSEN	Especialista	Sim	Parcial	16
CARLOS ALBERTO BEZERRA E SILVA	Mestre	Não	Parcial	12
CARLOS ALBERTO CRUZ	Mestre	Sim	Horista	8

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñe em 27/11/2002 às 11:30

Avaliação cód.: 3116

Processo n.º:

CARLOS ALBERTO DA SILVA	Doutor	Não	Parcial	27
CARLOS ALBERTO DE ASSIS SANTOS	Doutor	Não	Horista	4
CARLOS ALBERTO GASQUEZ RUFINO	Mestre	Sim	Horista	8
CARLOS ALBERTO REIS DE FARIAS TAVARES	Mestre	Não	Horista	6
CARLOS BAUER DE SOUZA	Doutor	Sim	Parcial	32
CARLOS EDUARDO DE ABREU BOUCAULT	Doutor	Sim	Integral	40
CARLOS EDUARDO ZAHN	Doutor	Sim	Horista	10
CARLOS EUGÊNIO FRIEDRICH BARRETO	Mestre	Sim	Horista	16
CARLOS HENRIQUE ANDERSON	Especialista	Sim	Integral	44
CARLOS JOSE TEIXEIRA DE TOLEDO	Mestre	Sim	Parcial	16
CARLOS JOÃO DAVID	Doutor	Não	Horista	4
CARLOS MANOEL ALMEIDA RIBEIRO	Doutor	Não	Integral	40
CARLOS ROBERTO CANO	Mestre	Não	Horista	16
CARMEM LIDIA RAMUSKI	Doutor	Não	Horista	2
CARMEN ZITA APARECIDA DO AMARAL CARVALHO	Mestre	Não	Parcial	25
CASSIA REGINA DA SILVA NEVES CUSTÓDIO	Doutor	Sim	Horista	13
CASSIA ROBERTA DA CUNHA THOMAZ	Mestre	Sim	Horista	16
CATARINA YAMASHITA	Doutor	Sim	Horista	4
CATIA HELOÍSA ROSIGNOL SAUEIA	Doutor	Não	Parcial	22
CECÍLIA TORALLES PEREIRA	Mestre	Sim	Parcial	17
CELIA APARECIDA FUDABA CURCIO	Mestre	Sim	Integral	40
CELIA LAURA NUNES HEGEDUS GUEDES	Mestre	Sim	Horista	22
CELIA MAIRA DA SILVA ESTRELLA	Mestre	Sim	Horista	12
CELIA REGINA TEIXEIRA SHIMAZU	Mestre	Sim	Horista	8

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñé em 27/11/2002 às 11:3

Avaliação cód.: 3116

Processo nº:

CELINA ARRUDA CAMARGO	Especialista	Sim	Integral	40
CELIO DOS SANTOS VIEIRA	Doutor	Não	Parcial	22
CELSO AUGUSTO RIMOLI	Doutor	Sim	Integral	40
CELSO ZUPPI DO AMARAL	Especialista	Sim	Parcial	24
CESAR BASTA	Doutor	Sim	Parcial	17
CHAFIHA MARIA SUITI LASZKIEWICZ	Especialista	Sim	Horista	6
CILENE VICTOR DA SILVA	Doutor	Sim	Integral	41
CINTIA ERBERT	Mestre	Sim	Horista	20
CINTIA REGINA DAL BELLO	Especialista	Sim	Horista	12
CLARICE MITOLO BERTANI	Mestre	Sim	Parcial	14
CLAUDETE FERRARIS	Especialista	Sim	Parcial	27
CLAUDIA DA SILVA LEITE	Especialista	Sim	Horista	10
CLAUDIA DE LELLO COURTOUKÉ GUEDES	Doutor	Não	Horista	9
CLAUDIA MACHADO DA CRUZ	Especialista	Sim	Horista	16
CLAUDIA MARCIA DE JESUS FORTE	Mestre	Sim	Integral	44
CLAUDIA MARIA ALARCON	Mestre	Sim	Horista	25
CLAUDIA MORENO ROSA	Doutor	Sim	Parcial	32
CLAUDIA ROSA ACEVEDO	Doutor	Sim	Horista	14
CLAUDIA SILVA FERNANDES	Especialista	Sim	Horista	8
CLAUDIA TOZATO	Mestre	Não	Horista	25
CLAUDIANE ROSA GOUVEA	Mestre	Não	Parcial	20
CLAUDINEI DI NUNO	Mestre	Não	Horista	24
CLAUDIO MARCIO ALVES DE OLIVEIRA	Especialista	Sim	Parcial	27
CLAUDIO MARQUES DA SILVA	Mestre	Sim	Parcial	22
CLAUDIO MIRANDA DA ROCHA	Mestre	Sim	Horista	8

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñe em 27/11/2002 às 11:3

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

CLAUDIO QUIRINO FIEL	Doutor	Sim	Horista	11
CLAUDIO RAMACCIOTTI	Mestre	Não	Parcial	26
CLAUDIO ROMÃO NETO	Especialista	Sim	Parcial	24
CLAUDIO TEIXEIRA DOS REIS FILHO	Mestre	Não	Horista	12
CLEBER GUSTAVO DIAS	Mestre	Sim	Integral	40
CLEDJA SOARES DE AMORIM	Mestre	Sim	Parcial	27
CLEIDE RITA SILVÉRIO DE ALMEIDA	Doutor	Sim	Horista	10
CONSUELO OLIVEIRA CRUZ	Especialista	Sim	Parcial	24
CRISTIANA MARIA CARNEIRO SULTANI	Mestre	Sim	Horista	21
CRISTIANE JELLMAYER FECHIO	Mestre	Sim	Horista	16
CRISTIANE VIANNA GUZZONI	Mestre	Sim	Horista	12
CRISTINA BRAGA	Mestre	Sim	Horista	7
CRISTINA HELENA FERREIRA FONSECA GUEDES	Mestre	Sim	Horista	10
CRISTINA KOYAMA	Especialista	Sim	Integral	44
CYNTHIA DAHER PIMENTA	Mestre	Sim	Horista	6
DALMO DE OLIVEIRA SOUZA E SILVA	Doutor	Sim	Parcial	12
DALTON BARBOSA QUADROS	Especialista	Sim	Integral	44
DANIEL DE OLIVEIRA ALCÂNTARA	Mestre	Não	Parcial	29
DANIEL VENTURA DE ANDRADE	Mestre	Não	Integral	40
DANIELA STRAUSS THULER	Mestre	Sim	Horista	4
DEBORA SANCHES	Especialista	Sim	Horista	12
DEISE AGUIAR COSTA CORREIA	Mestre	Sim	Parcial	12
DEISE MARIA GALVAO PARADA	Mestre	Sim	Horista	12
DEISE TOMASI	Especialista	Sim	Parcial	16
DELDUQUE PALMA PINTO	Doutor	Sim	Parcial	21

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio em 27/11/2002 às 11:30

Página 10 de 30

Avaliação cód.: 3116

Processo nº:

DELMARIO FERREIRA LIMA	Mestre	Sim	Parcial	17
DENIS GARCIA MANDARINO	Doutor	Sim	Horista	18
DENISE APPARECIDA DE SOUZA FURRIER	Mestre	Não	Horista	0
DENISE FALCÃO PESSOA	Doutor	Não	Parcial	30
DENISE XAVIER DE MENDONÇA	Mestre	Sim	Horista	12
DERLY JARDIM DO AMARAL	Mestre	Sim	Parcial	19
DESIRE NGUESSAN	Mestre	Sim	Horista	0
DILEIZE VALERIANO DA SILVA	Doutor	Sim	Horista	28
DILMA MARIA DE MELLO	Doutor	Não	Parcial	12
DIRCEU LUIZ RONDINA	Especialista	Sim	Horista	16
DIRCEU RAISER NUNES	Especialista	Sim	Parcial	16
DOMINIQUE FRETIN	Mestre	Sim	Parcial	29
DONIZETTI LEONIDAS DE PAIVA	Especialista	Sim	Parcial	22
DULCE CALMON DE BITTENCOURT PINTO DE ALMEIDA	Doutor	Sim	Horista	8
DURVAL SALGE JUNIOR	Mestre	Sim	Parcial	12
EDER DE CARVALHO PINCINATO	Mestre	Sim	Horista	14
EDGAR CANDIDO DO CARMO	Mestre	Sim	Horista	27
EDILENE LIMA DOS SANTOS	Especialista	Sim	Horista	0
EDISON FERREIRA PINTO	Mestre	Não	Horista	12
EDISON MALUF	Mestre	Sim	Horista	12
EDISON RICARDO ALVES APPARECIDO	Especialista	Sim	Integral	40
EDIVALDO ANTONIO BISCASSI	Especialista	Sim	Horista	8
EDIVALDO GOIS JUNIOR	Doutor	Não	Parcial	23
EDNA DE SOUZA MACHADO	Mestre	Sim	Parcial	19
EDNA DOS ANJOS NASCIMENTO	Mestre	Sim	Parcial	15

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio em 27/11/2002 às 11:30

Avaliação cód.: 3116

Processo nº:

EDSON ARNALDO MENDES	Especialista	Sim	Parcial	34
EDSON CAMPOS MAIA	Mestre	Sim	Parcial	16
EDSON DE OLIVEIRA	Especialista	Sim	Horista	36
EDSON DE SOUZA VIANA	Especialista	Sim	Horista	8
EDSON FERNANDES	Mestre	Sim	Integral	42
EDSON LUIS BALDAN	Mestre	Sim	Horista	40
EDSON LUIS NARS	Mestre	Sim	Horista	6
EDUARDO CARRARA	Graduado	Sim	Horista	36
EDUARDO CORREIA DE SOUZA	Doutor	Não	Parcial	16
EDUARDO DE CAMPOS MELO	Mestre	Não	Horista	4
EDUARDO DE SOUZA SERRANO FILHO	Especialista	Sim	Horista	4
EDUARDO FANGANIELLO DE CARVALHO FERNANDES	Mestre	Sim	Integral	40
EDUARDO FILONI	Mestre	Não	Integral	40
EDUARDO GOMES CAMACHO	Especialista	Sim	Parcial	16
EDUARDO GONÇALVES DE ANDRADE	Especialista	Sim	Parcial	14
EDUARDO GUNTHER MONTERO	Mestre	Sim	Parcial	23
EDUARDO LUIS DE QUEIROZ	Especialista	Sim	Horista	12
EDUARDO MENEHINI	Mestre	Sim	Parcial	22
EDUARDO SILVERIO	Mestre	Não	Horista	15
EDUARDO VINICIUS MOTA E SILVA	Mestre	Sim	Horista	12
ELAINE CRISTINA POLETTI DIAS SANTOS	Especialista	Sim	Parcial	25
ELAINE LOURENÇO	Mestre	Sim	Integral	40
ELAINE TERESINHA DAL MAS DIAS	Doutor	Sim	Integral	40
ELCIO ANTONIO ADAMI TERRA	Mestre	Não	Horista	20

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio em 27/11/2002 às 11:3

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

ELENI BARANI	Mestre	Sim	Parcial	22
ELIACY CAVALCANTE LELIS PORDEUS	Mestre	Sim	Parcial	39
ELIANA DE AQUINO BONILHA	Mestre	Sim	Parcial	30
ELIANA DUTENKEFER TONGU	Mestre	Sim	Parcial	12
ELIANA JORGE QUARTIN BARBOSA	Mestre	Sim	Parcial	18
ELIANA KIMIE TANIGUTI	Mestre	Sim	Horista	0
ELIANA MENESES DE MELO	Doutor	Sim	Integral	44
ELIANA RODRIGUES	Doutor	Não	Integral	44
ELIANA SIQUEIRA VICENTIM	Especialista	Sim	Integral	40
ELIANE APARECIDA PEIXOTO FAVILLA	Mestre	Não	Parcial	24
ELIANE CRISTINA PEGORARO HEREDIA	Especialista	Sim	Parcial	18
ELIANE SHIOBARA	Mestre	Sim	Parcial	20
ELIANE VIEIRA	Especialista	Sim	Horista	8
ELISA HARUMI KOZASA	Doutor	Sim	Horista	20
ELISABETE ALOIA AMARO	Doutor	Não	Parcial	40
ELISABETE HELENA VILLAS BOAS	Mestre	Sim	Horista	8
ELISEO MANDIA MAGNELLI	Especialista	Sim	Parcial	22
ELIZA PACHECO	Mestre	Sim	Horista	12
ELIZABETH MARCIA RIBEIRO MACHADO	Mestre	Sim	Horista	14
ELIZABETH PINTO MAGALHAES	Mestre	Sim	Horista	12
ELIZETE CAVALCANTE DE CERQUEIRA BARROS	Mestre	Sim	Horista	4
ELVIRA PATELLI	Mestre	Sim	Parcial	22
ELZO ALVES ARANHA	Doutor	Sim	Horista	18
EMILIEME DE ALMEIDA MARTINS	Mestre	Sim	Integral	40
EMILIO CARLOS PELEGRINI MARTIM	Especialista	Sim	Parcial	18

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio em 27/11/2002 às 11:30

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

EMILSON COLANTONIO	Mestre	Sim	Horista	8
ENEIDA GONÇALVES DE MACEDO HADDAD	Doutor	Sim	Parcial	12
ENIO PASSIANI	Mestre	Sim	Parcial	19
ENZO BASILIO ROBERTO	Mestre	Sim	Horista	12
ERINALDO LUIZ DE ANDRADE	Mestre	Sim	Horista	13
ERNA ELISABETH BACH HI	Doutor	Sim	Horista	12
ERNESTO JACOB KEIM	Doutor	Sim	Integral	40
EURIDICE MARIA GONÇALVES DO COUTO	Especialista	Sim	Horista	14
EURIPEDES FERNANDES DE OLIVEIRA JUNIOR	Especialista	Sim	Horista	4
EVA STAL	Doutor	Sim	Integral	40
EVANILTON RIOS ALVES	Mestre	Não	Horista	5
FABIANA GATTI DE MENEZES	Mestre	Sim	Parcial	19
FABIO CAMPOS DE AQUINO	Mestre	Não	Parcial	22
FABIO CESAR PROSDOCIMI	Mestre	Não	Horista	24
FABIO DE PASSOS FARO	Mestre	Sim	Horista	8
FABIO FRANZINI	Mestre	Sim	Parcial	20
FABIO KONISHI	Mestre	Não	Integral	44
FABIO MUNIZ FERNANDES	Doutor	Sim	Horista	8
FABIO RINO	Mestre	Não	Horista	13
FABIO ROBERTO BELLINI	Mestre	Sim	Parcial	17
FABRICIA DA SILVA MORGADO	Especialista	Sim	Horista	20
FELIPE AMENDOLA	Especialista	Sim	Parcial	24
FELIPE CHIBAS ORTIZ	Mestre	Sim	Parcial	30
FERMINO BEDIN	Mestre	Sim	Horista	8
FERNANDA CROSSI PEREIRA TOLEDO	Doutor	Não	Horista	5

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñé em 27/11/2002 às 11:3

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

FERNANDA SEBASTIANA MENDES PITANGA	Mestre	Sim	Horista	13
FERNANDA SILVEIRA CORREA	Mestre	Sim	Horista	18
FERNANDO CARLOS BUZZETTO	Mestre	Não	Parcial	30
FERNANDO DAGOBERTO COSTA ROSA	Especialista	Sim	Parcial	24
FERNANDO DE ALMEIDA SANTOS	Doutor	Não	Integral	44
FERNANDO DE MORAIS PAULI	Mestre	Não	Horista	4
FERNANDO EDUARDO DE SOUZA	Especialista	Sim	Horista	16
FERNANDO JOSE DE MOURA MARCELLINO	Especialista	Sim	Horista	9
FERNANDO LUIZ MONTEIRO DE SOUZA	Mestre	Sim	Horista	16
FERNANDO OLIVEIRA DE MORAES	Mestre	Sim	Horista	4
FERNANDO PASCOALOTO	Especialista	Sim	Horista	4
FERNANDO PAVAN BAPTISTA	Doutor	Não	Integral	40
FERNANDO TADEU RIBEIRO DO VAL	Doutor	Sim	Horista	8
FERNANDO ZIESMANN FORTES	Mestre	Sim	Horista	6
FILOMENA DE CARLO SALERNO FABRIN	Especialista	Sim	Horista	24
FLAVIA VIOLANTE DE FONSECA	Mestre	Sim	Parcial	14
FLAVIO DE JESUS LANDOLPHO	Especialista	Sim	Parcial	28
FLAVIO KATINSKAS	Mestre	Não	Parcial	12
FRANCINEIDE AZEVEDO SILVA	Especialista	Sim	Integral	42
FRANCISCA FATIMA PICIRILLO KOVAC	Especialista	Sim	Horista	10
FRANCISCO ANTÔNIO OLIVEIRA DE ALMEIDA	Mestre	Sim	Parcial	32
FRANCISCO BENEDITO FERNANDES	Especialista	Sim	Horista	12
FRANCISCO CANINDE PEGADO DO NASCIMENTO	Mestre	Sim	Integral	40
FRANCISCO DA SILVA RIBEIRO FILHO	Mestre	Não	Parcial	22

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñé em 27/11/2002 às 11:3

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

FRANCISCO DAS CHAGAS ALVES DO NASCIMENTO	Doutor	Sim	Horista	10
FRANCISCO DILSON DOS SANTOS	Mestre	Sim	Parcial	16
FRANCISCO FABIANO ANDRADE ARAUJO	Especialista	Sim	Horista	8
FRANCISCO JOSE SACRAMENTO	Doutor	Não	Horista	4
FRANCISCO SANTANA DE SOUSA	Mestre	Sim	Horista	4
FREDERICO AUGUSTO MONTE SIMIONATO	Doutor	Sim	Horista	8
FUMIYO KAI COTINELI	Especialista	Sim	Integral	40
GABRIELA PAVANATO SARDINHA RISSONI	Mestre	Sim	Integral	40
GERALDINA GOUVEIA DA CONCEICAO	Mestre	Sim	Parcial	19
GERALDO DE OLIVEIRA SOUZA	Mestre	Sim	Horista	16
GERALDO JOSÉ ALVES	Mestre	Sim	Horista	32
GERMANO FORTI JUNIOR	Mestre	Não	Horista	12
GERSON APARECIDO SILVA	Especialista	Sim	Horista	12
GERSON RISSETTI	Especialista	Sim	Parcial	22
GILBERTO DOS ANJOS GINJO	Especialista	Sim	Parcial	12
GILBERTO NAZARENO COSTA	Mestre	Sim	Horista	26
GILBERTO OSWALDO IENO	Doutor	Sim	Parcial	23
GILBERTO RODRIGUES HASHIMOTO	Mestre	Sim	Horista	8
GILBERTO TEDÉIA	Mestre	Sim	Horista	21
GILMARA DE FARIAS SOUZA	Graduado	Sim	Horista	34
GILSON CUBAN MARCOLINO	Especialista	Sim	Parcial	15
GILSON FERREIRA	Especialista	Sim	Horista	18
GIOVANA CECCHETO CUNTO	Mestre	Não	Horista	12
GIOVANNA MARIA SABLICH	Especialista	Sim	Parcial	18
GIOVANNI GERSON CATELLINO	Especialista	Sim	Parcial	16

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñaga em 27/11/2002 às 11:3

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

GISELE RIBEIRO FELIX	Mestre	Sim	Horista	20
GIULIA CRIPPA	Doutor	Sim	Horista	4
GLEY FABIANO CARDOSO XAVIER	Especialista	Sim	Horista	12
GLORIA MARIA WIDMER	Mestre	Sim	Integral	40
GRACIENE LANNES LEITE	Mestre	Sim	Horista	25
GREGORIO PEREZ PEIRO	Mestre	Sim	Parcial	30
HEIDE SUELY ROSARIO	Mestre	Não	Horista	6
HELENA MITSUKO KISHI	Especialista	Sim	Parcial	18
HELENA XAVIER SOARES	Mestre	Sim	Horista	22
HELIO FRANCISCO CORREA LINO	Mestre	Sim	Horista	8
HELOISA BACCARO ROSSETTI	Mestre	Sim	Horista	4
HELOISA FERNANDES CALCIOLARI	Mestre	Não	Parcial	25
HELOISA MARIA RODRIGUES DE SOUZA	Mestre	Sim	Integral	44
HELVIO NOGUEIRA	Especialista	Sim	Horista	25
HERBERT UGRINOWITSCH	Mestre	Sim	Parcial	19
HILDEBRANDA DIAS FERREIRA	Doutor	Não	Horista	16
HUGO GUAZZINI NETO	Especialista	Sim	Horista	12
HUMBERTO MARIANO DE ALMEIDA	Mestre	Sim	Horista	12
IARA PEREIRA RIBEIRO	Mestre	Sim	Horista	8
IDERALDO LUIZ BELTRAME	Doutor	Sim	Horista	35
IEDA NERES DE SOUZA	Mestre	Sim	Parcial	28
IEDA YURIKO SONEHARA	Mestre	Sim	Parcial	16
IGNEZ MARIA LEMOS NOGUEIRA	Mestre	Não	Parcial	24
ILZA ROSA BATISTA	Mestre	Sim	Parcial	30
IRENE ENGLAND SCHOEREDER	Mestre	Sim	Parcial	23

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio em 27/11/2002 às 11:30

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

ISABEL CRISTINA DOS SANTOS	Doutor	Não	Integral	44
ISABELLA F. G. VASCONCELLOS	Doutor	Sim	Integral	40
ISIS BAPTISTA DE REZENDE PEREIRA	Mestre	Sim	Horista	24
ISMAEL ANDRADE PESCARINI	Mestre	Sim	Parcial	25
ISMAR VICENTE	Especialista	Sim	Horista	16
ITALO FRANCISCO CURCIO	Mestre	Sim	Parcial	26
IVANA CONTE COSENTINO	Doutor	Sim	Horista	8
IVANEIDE DE PAULA BARROS	Mestre	Não	Parcial	25
IVANI MANZZO SAGESSER	Doutor	Não	Parcial	17
IVANISE MARINA MORETTI REBECCHI	Mestre	Sim	Horista	10
IVANISE MONFREDINI	Doutor	Sim	Integral	40
IVONE DA SILVA DUARTE	Doutor	Sim	Parcial	27
IVONE MUCCI	Mestre	Sim	Horista	23
IZABEL CRISTINA PETRAGLIA	Doutor	Sim	Integral	40
JABRA HABER	Doutor	Não	Parcial	20
JACQUELINE TEIXEIRA FERNANDES	Especialista	Sim	Horista	6
JAIME MENDONÇA DA COSTA	Especialista	Sim	Horista	9
JAIR BAIDA	Especialista	Sim	Horista	8
JAIR MILITÃO DA SILVA	Doutor	Sim	Horista	10
JAIR PINHEIRO	Doutor	Sim	Horista	10
JAIRO DA SILVA	Mestre	Sim	Parcial	12
JAMIR CANDIDO NOGUEIRA	Especialista	Sim	Parcial	34
JAN KOUDELA	Mestre	Sim	Integral	44
JANAINA CECILIA OLIVEIRA VILLANOVA	Mestre	Sim	Parcial	28
JANE MANZOLLI TANNURI	Mestre	Sim	Horista	19

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio em 27/11/2002 às 11:30

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

JANE OLIVEIRA DE FIGUEIREDO	Mestre	Sim	Integral	40
JANICE BERTONI DE MORAIS	Especialista	Sim	Horista	14
JANICE CAMPOS DE AZEVEDO	Doutor	Não	Horista	8
JANICLEIDE GOMES FERREIRA CLORETTI	Especialista	Sim	Parcial	23
JEFERSON BOTELHO DE OLIVEIRA	Mestre	Sim	Horista	20
JEFFERSON ARNULFO OMENA	Especialista	Sim	Horista	6
JEFFERSON CAPELETTI	Mestre	Não	Integral	44
JEFFERSON MARIANO	Mestre	Sim	Parcial	20
JEFFERSON RICART PEZETA	Especialista	Sim	Horista	7
JESSE ARANHA FILHO	Especialista	Sim	Horista	8
JOANA APARECIDA COUTINHO	Doutor	Não	Horista	12
JOANA D'ARC FELÍCIO DE SOUZA	Doutor	Sim	Horista	15
JOAO ALMEIDA SANTOS	Mestre	Sim	Parcial	16
JOAO BATISTA DE FREITAS	Mestre	Sim	Horista	8
JOAO BATISTA MENDES	Mestre	Sim	Horista	8
JOAO BOSCO SANTOS SOUZA	Especialista	Sim	Parcial	22
JOAO CARLOS FERRARI CORREA	Doutor	Sim	Horista	25
JOAO PAULO DE CASTRO VILLAS BOAS	Mestre	Não	Horista	24
JOAO SANCHEZ	Especialista	Sim	Horista	13
JOAO WAGNER GALUZIO	Mestre	Não	Horista	4
JOEMILSON GUIMARAES DA CONCEICAO	Especialista	Sim	Parcial	15
JORGE LUIS ROMANO	Mestre	Sim	Parcial	14
JORGE LUIS TORRESAN	Mestre	Sim	Parcial	23
JORGE UENO	Mestre	Sim	Horista	8
JORGE WILLIAN LEANDRO NASCIMENTO	Mestre	Sim	Horista	9

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio em 27/11/2002 às 11:30

Avaliação cód.: 3116

Processo nº:

JOSE ANTONIO ARANTES SALLES	Doutor	Sim	Integral	40
JOSE ANTONIO DA COSTA FERNANDES	Doutor	Não	Parcial	18
JOSE APARECIDO DOS SANTOS	Especialista	Sim	Horista	6
JOSE AUGUSTO PERES	Mestre	Sim	Horista	0
JOSE CARLOS FREITAS BATISTA	Mestre	Sim	Horista	4
JOSE CELSO CONTADOR	Doutor	Sim	Integral	40
JOSE CHISTE JUNIOR	Mestre	Sim	Integral	42
JOSE DE ALMEIDA AMARAL JUNIOR	Especialista	Sim	Parcial	20
JOSE DO CARMO RODRIGUES	Mestre	Sim	Horista	12
JOSE DOMINGOS ESTIVALLI	Especialista	Sim	Integral	44
JOSE EDUARDO DE OLIVEIRA SANTOS	Mestre	Sim	Integral	40
JOSE EUSTÁQUIO ROMÃO	Doutor	Sim	Integral	40
JOSE FERREIRA PRATA	Mestre	Sim	Parcial	27
JOSE FLAVIO BRAGA NASCIMENTO	Doutor	Sim	Horista	8
JOSE GALDINO IRMÃO	Especialista	Sim	Horista	13
JOSE J. QUEIROZ	Doutor	Sim	Integral	40
JOSE LAÉRCIO ARAÚJO	Mestre	Sim	Horista	12
JOSE LUIS DE BRITO	Especialista	Sim	Horista	16
JOSE LUIS VIEIRA DE ALMEIDA	Doutor	Sim	Integral	40
JOSE LUIZ CONTADOR	Doutor	Sim	Parcial	20
JOSE LUIZ RODRIGUES JUNIOR	Especialista	Sim	Horista	21
JOSE MANUEL DE ALMEIDA JUNIOR	Especialista	Sim	Horista	31
JOSE MAURO DA COSTA HERNANDEZ	Doutor	Não	Parcial	30
JOSE PAULINO MORATO	Especialista	Sim	Parcial	12
JOSE RAFAEL MOTTA NETO	Mestre	Sim	Parcial	28

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio em 27/11/2002 às 11:30

Página 20 de 39

Avaliação cód.: 3116

Processo nº:

JOSE RICARDO SEBASTIAO	Doutor	Não	Parcial	27
JOSE ROBERTO COQUETTO	Mestre	Não	Horista	4
JOSE ROBERTO MENDES	Mestre	Sim	Integral	44
JOSE ROBERTO TALAMO	Mestre	Sim	Horista	24
JOSE RODRIGO RODRIGUES	Mestre	Sim	Horista	4
JOSE RUBENS LIMA JARDILINO	Doutor	Sim	Integral	44
JOSE SALVADOR OLIVEIRA	Mestre	Sim	Horista	16
JOSE ULTEMAR DA SILVA	Doutor	Não	Integral	44
JOSIAS JOSÉ DA SILVA	Mestre	Sim	Horista	23
JOVELINO SERGIO SERAPHIN	Mestre	Sim	Horista	16
JULIO CESAR BUGELLI	Especialista	Sim	Parcial	14
JULIO CESAR DUTRA	Doutor	Sim	Integral	40
JULIO DE ALMEIDA	Especialista	Sim	Horista	2
KAREN FERNANDA BARALDI	Mestre	Não	Integral	40
KATIA CORREA	Especialista	Sim	Horista	20
KATIA GAVRANICH CAMARGO	Mestre	Sim	Integral	40
KATIA MARCELINO	Especialista	Sim	Horista	15
KATYA MARGARETH AURANI	Doutor	Sim	Integral	40
KELSE TIBAU ALBUQUERQUE	Especialista	Sim	Parcial	28
KIOSHI HADA	Doutor	Sim	Horista	8
KLEBER ZEVIANI	Especialista	Sim	Parcial	12
KLEBIA QUEIROZ OLIVEIRA	Especialista	Sim	Horista	4
KOITI EGOSHI	Mestre	Sim	Parcial	26
LAERCIO ANTONIO DE OLIVEIRA	Mestre	Sim	Horista	20
LAERTE FEDRIGO	Mestre	Sim	Horista	6

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Supina em 27/11/2002 às 11:30

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

LEANDRO ZERBINATTI	Mestre	Não	Parcial	12
LEDA MARIA BASTONI TALAVERA	Especialista	Sim	Horista	6
LEDA MARIA GORLA ROBUSTI	Mestre	Sim	Horista	20
LENIR HONORIO SOARES	Especialista	Sim	Horista	10
LEO ALMEIDA RESENDE	Especialista	Sim	Horista	4
LEONIDAS QUARESMA DE SOUSA JUNIOR	Especialista	Sim	Horista	16
LETICIA BENJAMIM HURTADO	Especialista	Sim	Parcial	12
LETICIA MOREIRA KAYANO	Especialista	Sim	Horista	18
LEVY VON SOHSTEN REZENDE	Mestre	Sim	Integral	44
LIA BRONZERI BARBOSA	Mestre	Sim	Parcial	14
LIDIA SPAZIANI	Mestre	Não	Parcial	24
LIGIA DE CARVALHO ABOES VERCELLI	Especialista	Sim	Horista	18
LILIANA PEREIRA LIMA	Mestre	Sim	Integral	40
LILIANE SIMI AMARAL	Mestre	Sim	Horista	8
LILZA MARA BOSCHESI MAZUQUI	Doutor	Não	Parcial	13
LIN CHAU JEN	Doutor	Sim	Parcial	16
LISMEIA RAIMUNDO SOARES	Especialista	Sim	Integral	40
LUANA LACAZE DE CAMARGO CASELLA	Mestre	Sim	Horista	8
LUCAS ROBERTO DE SÁ	Especialista	Sim	Horista	8
LUCIA HELENA MARCELLO RODRIGUES DOMINGUES FERNANDES	Mestre	Sim	Parcial	22
LUCIANA CARNEVALLI PEREIRA	Mestre	Não	Parcial	25
LUCIANA GRACI RODELA	Doutor	Não	Horista	8
LUCIANA LESSA SIMÕES PESCARINI	Mestre	Sim	Horista	9
LUCIANA ROSA SILVA RIBEIRO	Especialista	Sim	Parcial	18
LUCIANA VISMARI	Mestre	Sim	Integral	40

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñer em 27/11/2002 às 11:3

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

LUCIANE ANDREA HOMS MANASIA	Mestre	Sim	Horista	4
LUCIANE DE SOUZA	Mestre	Sim	Horista	29
LUCIANE SOARES COSTA	Mestre	Sim	Parcial	24
LUCIANO FRANCISCO DE OLIVEIRA	Mestre	Não	Horista	8
LUCIANO LEONARDO LOPES	Especialista	Sim	Parcial	12
LUCIANO RODRIGUES DA SILVA	Mestre	Sim	Integral	44
LUCIANO SANTOS LOPES	Especialista	Sim	Parcial	16
LUCILENA FIGUEIREDO DE ARAUJO	Especialista	Sim	Parcial	20
LUCIMAR DA SILVA ITELVINO	Mestre	Sim	Parcial	24
LUCIMARA LEITE	Mestre	Sim	Parcial	16
LUCIO FLÁVIO FRANCO	Mestre	Sim	Parcial	20
LUCIO FRIGO	Doutor	Sim	Integral	40
LUIS ANTONIO CCOPA YBARRA	Mestre	Sim	Horista	16
LUIS CARLOS BARBOSA DE OLIVEIRA	Especialista	Sim	Parcial	26
LUIS CARLOS FARIA	Especialista	Sim	Parcial	28
LUIS CARLOS VIEIRA DA CUNHA	Mestre	Sim	Integral	40
LUIS HENRIQUE GARCIA AMOEDO	Doutor	Não	Parcial	24
LUIS OCTAVIO ROCHA	Especialista	Sim	Horista	16
LUIZ ANTONIO DA SILVA	Mestre	Não	Horista	12
LUIZ ANTONIO RODRIGUES	Especialista	Sim	Horista	24
LUIZ ANTONIO ZIMERMANN DO NASCIMENTO	Mestre	Sim	Parcial	22
LUIZ CARLOS BARONE	Especialista	Sim	Parcial	30
LUIZ CARLOS BERNARDI	Mestre	Sim	Horista	21
LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA	Especialista	Sim	Horista	6
LUIZ CARLOS PIACITELLI	Mestre	Não	Parcial	27

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio em 27/11/2002 às 11:30

Avaliação cód.: 3116

Processo n.º:

LUIZ DÓRIO VICTOR DE CARVALHO	Mestre	Sim	Integral	40
LUIZ EDUARDO FELIPE ABLA	Doutor	Não	Horista	8
LUIZ EDUARDO MIRANDA JOSE RODRIGUES	Mestre	Sim	Parcial	28
LUIZ FELIPE QUEL	Mestre	Sim	Integral	44
LUIZ FERRAZ	Mestre	Não	Horista	2
LUIZ GOMES SILVEIRA DA CRUZ	Mestre	Sim	Horista	8
LUIZ GONZAGA DE LUCA	Mestre	Não	Parcial	34
LUIZ GONZAGA MONTANS ACKEL	Mestre	Sim	Horista	24
LUIZ MONTEIRO TEIXEIRA	Mestre	Sim	Integral	40
LUIZ VALDECI PRIMOLAN	Especialista	Sim	Parcial	14
LUSMAR ROCCA HERRERO	Especialista	Sim	Integral	44
LUZ CONSUELO GONZALEZ ALONSO PANZARINI	Doutor	Não	Horista	40
LUZI APARECIDA FALEIROS TAVEIRA	Especialista	Sim	Parcial	18
MADERLY BORGES	Especialista	Sim	Horista	29
MAGALI DANGELO	Doutor	Sim	Horista	8
MAGALI ROSA DE SANT'ANNA	Mestre	Sim	Integral	40
MAIRA MENDIAS LAURO	Especialista	Sim	Parcial	19
MARA ANDREIA VALVERDE	Mestre	Sim	Parcial	22
MARCEL THOMÉ FILHO	Mestre	Sim	Parcial	20
MARCELA DE MATOS BATISTA	Doutor	Não	Horista	12
MARCELLO RIBEIRO	Mestre	Sim	Horista	20
MARCELO AUGUSTO CORDEIRO	Especialista	Sim	Horista	6
MARCELO BELO CARDOZO	Especialista	Sim	Parcial	17
MARCELO BETTI MASCARO	Mestre	Sim	Parcial	20

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio em 27/11/2002 às 11:3

Avaliação cód.: 3116

Processo nº:

MARCELO DOS SANTOS	Doutor	Não	Horista	7
MARCELO DOS SANTOS LIMA	Especialista	Sim	Horista	16
MARCELO GEOVANE PERCEGUINO	Especialista	Sim	Horista	13
MARCELO GUIMARÃES	Mestre	Sim	Horista	8
MARCELO JOSÉ FERRAZ SUANO	Doutor	Não	Parcial	25
MARCELO JOSÉ PENA FERREIRA	Doutor	Não	Horista	40
MARCELO MARINO ZACARIN	Mestre	Não	Horista	10
MARCELO MONTEIRO BOVENZI	Especialista	Sim	Parcial	18
MARCELO RIBEIRAO	Mestre	Sim	Integral	40
MARCELO VELLOSO	Doutor	Não	Integral	44
MARCIA ALVARENGA DE MELLO CALDAS	Mestre	Sim	Horista	6
MARCIA ANDREA MARRONI	Mestre	Sim	Horista	5
MARCIA BIANCHI	Mestre	Sim	Horista	18
MARCIA CRISTINA BAUER CUNHA	Doutor	Não	Parcial	25
MARCIA DO CARMO FELISMINO FUSARO	Mestre	Não	Integral	40
MARCIA MARIA ALEGRO	Mestre	Sim	Horista	20
MARCIA MARIA CABREIRA MONTEIRO DE SOUZA	Mestre	Sim	Horista	20
MARCIA MICHELOTTI SAMPAIO	Mestre	Sim	Horista	8
MARCIA SHIMOJO FERREIRA BARBOSA	Especialista	Sim	Horista	20
MARCIA TEREZINHA MARTINS PONCE	Especialista	Sim	Parcial	23
MARCIA TEREZINHA REIS DOS SANTOS	Especialista	Sim	Parcial	25
MARCILIO AMARAL MARCONDES	Mestre	Sim	Integral	40
MARCIO BOVENZO	Especialista	Sim	Parcial	21
MARCIO CARDOSO MACHADO	Mestre	Sim	Horista	8
MARCIO CARVALHO DUAILIBI	Mestre	Não	Integral	40

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio em 27/11/2002 às 11:30

Página 25 de 99

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

MARCIO DE ALENCAR MOLLO	Mestre	Sim	Parcial	38
MARCIO FERREIRA DE MORAIS	Mestre	Não	Horista	12
MARCIO GALVÃO RIBEIRO	Especialista	Sim	Parcial	32
MARCO ANTONIO DE ARAUJO	Mestre	Não	Horista	23
MARCO ANTONIO FIGUEIREDO JUNIOR	Especialista	Sim	Parcial	24
MARCO ANTONIO MOREIRA DE ALBUQUERQUE	Especialista	Sim	Horista	16
MARCO ANTÔNIO SCHIAVON	Doutor	Não	Horista	28
MARCO ROBERTO MARCOMINI	Mestre	Sim	Horista	28
MARCOS ALBERTO BUSSAB	Doutor	Não	Integral	44
MARCOS ALBERTO CARVALHO FREIRE	Especialista	Sim	Parcial	26
MARCOS ANTONIO DE ANDRADE	Especialista	Sim	Parcial	12
MARCOS ANTONIO DE ARIMATHEA	Especialista	Sim	Parcial	34
MARCOS CESAR FORGIONE	Especialista	Sim	Parcial	18
MARCOS CESAR MANTELO	Especialista	Sim	Horista	14
MARCOS EDUARDO RENTE VIANNA	Especialista	Sim	Parcial	28
MARCOS JOSE DE CAMPOS VERDE	Especialista	Sim	Horista	8
MARCOS JOSE MASCHIETTO	Mestre	Sim	Horista	16
MARCOS MOJICA	Especialista	Sim	Horista	26
MARCOS ROGERIO FREIXO	Mestre	Não	Horista	20
MARGARETE MOTA	Mestre	Sim	Integral	42
MARGARETH DOS SANTOS	Mestre	Sim	Horista	16
MARGARETH RODRIGUES DOMINGUES	Mestre	Não	Horista	6
MARGARIDA PEREIRA FONSECA	Doutor	Sim	Horista	8
MARIA CLAUDIA DE GOES	Especialista	Sim	Parcial	20
MARIA ANGELA REPPETTO	Doutor	Sim	Horista	13

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio em 26/11/2002 às 11:30

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

MARIA ANTONIETTA DA SILVA LEITÃO	Doutor	Sim	Parcial	32
MARIA APARECIDA CARDOSO GOMES	Mestre	Sim	Horista	20
MARIA AURORA DIAS GASPAR SILVA	Mestre	Sim	Integral	40
MARIA CARMEM CHICARELI	Mestre	Sim	Parcial	16
MARIA CELIA CALMON DE ALMEIDA BAYLER	Mestre	Não	Horista	12
MARIA CHRISTINA DA SILVA FIRMINO CERVERA	Especialista	Sim	Horista	4
MARIA CLARIANE BERTO HAYASHI	Mestre	Sim	Horista	10
MARIA CRISTINA ABBUD	Especialista	Sim	Integral	40
MARIA CRISTINA CAETANO DIAS	Mestre	Não	Horista	20
MARIA CRISTINA DOBAL CAMPIGLIA	Mestre	Sim	Integral	44
MARIA CRISTINA GAMBERINI	Mestre	Sim	Horista	8
MARIA CRISTINA ZAINAGHI	Doutor	Não	Horista	4
MARIA DA PENHA MONTEIRO OLIVA	Especialista	Sim	Integral	44
MARIA DAS GRAÇAS SILVA ANDRADE	Especialista	Sim	Integral	40
MARIA DE FATIMA CAMACHO FERREIRA MARQUES AGUIAR	Mestre	Não	Horista	12
MARIA DE FÁTIMA SCHIFINO	Especialista	Sim	Horista	14
MARIA DE LOURDES NOGEUIRA	Mestre	Sim	Parcial	29
MARIA DO SOCORRO FURTADO VELOSO	Mestre	Sim	Horista	10
MARIA ELENA ROBERTO GUISELINI	Mestre	Não	Parcial	18
MARIA ELISA DE ALMEIDA MARIZ	Mestre	Sim	Parcial	19
MARIA ELISA DE SIQUEIRA MONTEIRO	Mestre	Sim	Parcial	18
MARIA EUGENIA XIMENES	Mestre	Sim	Parcial	30
MARIA EUNICE DE CASTRO FERREIRA	Mestre	Não	Parcial	20
MARIA FERNANDA CRISTOVÃO	Mestre	Sim	Horista	19

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñaga em 27/11/2002 às 11:3

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

MARIA GORETTI GEREVINE	Mestre	Não	Parcial	22
MARIA JESUS MARTINEZ VIEL	Especialista	Sim	Parcial	24
MARIA JOSE LEONARDO SOUZA	Mestre	Não	Parcial	20
MARIA JOSÉ RODRIGUES VAZ	Doutor	Não	Parcial	32
MARIA LUCIA AURIEMI NUNES VIEIRA	Doutor	Sim	Horista	20
MARIA REGINA GUIMARÃES SILVA	Mestre	Sim	Parcial	18
MARIA SYLVIA DE CAMPOS CARVALHO DO AMARAL GURGEL	Doutor	Sim	Horista	8
MARIA TERESA CÍCERO LAGANÁ	Doutor	Sim	Integral	40
MARIA TERESA KERR SARAIVA	Mestre	Sim	Horista	19
MARIA TEREZA SARAIVA DE SOUZA	Doutor	Sim	Integral	40
MARIA TEREZA ZEGGIO	Mestre	Não	Integral	44
MARIANA DE REZENDE GOMES	Mestre	Sim	Horista	5
MARIANA DEL BEN MAYER	Mestre	Sim	Integral	40
MARILENE GONCALVES PENA	Mestre	Sim	Parcial	16
MARILUCI ALVES MARTINO	Mestre	Sim	Horista	16
MARINA MARCONDES MACHADO	Mestre	Sim	Parcial	13
MARIO AQUINO ALVES	Doutor	Sim	Integral	40
MARIO CAXAMBU NETO	Especialista	Sim	Parcial	29
MARIO KAWANO	Mestre	Sim	Horista	4
MARIO KYOSHI KATO	Mestre	Sim	Horista	4
MARIO LUCIO MOREIRA DA SILVA	Especialista	Sim	Horista	18
MARIO SMYNNIUK	Especialista	Sim	Horista	4
MARISA BICELLI	Especialista	Sim	Parcial	22
MARISA DOS SANTOS DOURADO	Especialista	Sim	Horista	10
MARISA GOMES BESERRA	Especialista	Sim	Horista	6

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio em 28/11/2002 às 11:3

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

MARISSOL BASTOS DE CARVALHO	Mestre	Não	Horista	6
MARLEI MATHIAS	Mestre	Sim	Horista	13
MARTA FANCHIN	Mestre	Sim	Integral	44
MARTA MARIA MORETTI AGUDO	Especialista	Sim	Horista	16
MARTA RIBEIRO DA SILVA GREINER	Mestre	Sim	Horista	4
MASSAMI OZAKI	Mestre	Sim	Parcial	12
MATIAS ALVES CORREIA	Mestre	Sim	Horista	8
MATIAS FRANCISCO DE SIQUEIRA	Especialista	Sim	Horista	8
MAURICIO ANTONIO DOS SANTOS FILOSO	Especialista	Sim	Parcial	26
MAURICIO CARDOSO	Especialista	Sim	Parcial	16
MAURICIO MERINO NUNES	Especialista	Sim	Parcial	20
MAURICIO PEDRO DA SILVA	Doutor	Sim	Parcial	13
MAURICIO TEODORO DE SOUZA	Doutor	Sim	Horista	10
MAURO CESAR TAVEIRA	Especialista	Sim	Parcial	26
MAYSA ANDREUSA GODOY SIMOES	Especialista	Sim	Integral	44
MEIRE ROBERTA BRESCHIANI MENDES	Mestre	Não	Integral	40
MERCIA DAVID MARTINHO	Mestre	Sim	Integral	44
MICHELANGELO JUVENALE	Mestre	Sim	Horista	13
MICHELE MELO SILVA	Doutor	Não	Horista	10
MIGUEL DELGADO GUTIERREZ	Mestre	Não	Horista	2
MIGUEL HENRIQUE RUSSO	Doutor	Sim	Integral	40
MILTON DE ABREU CAMPANARIO	Doutor	Sim	Integral	40
MILTON FORTES COZZOLINO	Mestre	Sim	Horista	4
MILTON JOSÉ DARÉ	Mestre	Não	Parcial	19
MIREILI LÚCIA DE SANT'ANNA	Especialista	Sim	Horista	8

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio em 27/11/2002 às 11:30

Página 25 de 52

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

MIRIAM PIMENTEL DE GODOY	Mestre	Não	Parcial	25
MIRTES BERTOLOTTI CURY	Especialista	Sim	Horista	4
MIRTYS KOMATSU ASSUMPÇÃO	Especialista	Sim	Horista	6
MOISES VELOSO FERNANDES	Especialista	Sim	Integral	40
MONICA HELOISA BRAGA VASQUES	Mestre	Sim	Horista	16
MONICA RIBEIRO VENTURA	Mestre	Sim	Integral	40
MONICA YURI TAKITO	Mestre	Sim	Horista	13
MURILO JARDELINO DA COSTA	Mestre	Sim	Horista	19
NADIA CONCEIÇÃO LAURITI	Doutor	Não	Integral	40
NADYA APARECIDA DE AVILA GOMES	Especialista	Sim	Parcial	18
NAIR FERREIRA DOS SANTOS FELD	Mestre	Sim	Horista	18
NAIR MARIA CIPRESSO ZERIO	Especialista	Sim	Parcial	16
NANCI CORTAZZO MENDES GALUZIO	Especialista	Sim	Horista	18
NANCI PRIETO MOREIRA CESAR	Especialista	Sim	Parcial	18
NATALIA NUNES FERREIRA BATISTA	Mestre	Sim	Horista	8
NEIDE MATIKO NAKATO SATO	Doutor	Sim	Horista	12
NEIVA GOMES DE ALENCAR	Especialista	Sim	Horista	10
NELSON AKITO IAMAGURE	Especialista	Sim	Horista	6
NELSON APARECIDO GOMES VILLAÇA	Mestre	Não	Parcial	24
NELSON DE OLIVEIRA SANTOS COSTA	Especialista	Sim	Horista	12
NELSON LUIZ GANGEMI	Especialista	Sim	Horista	12
NELSON MITSUO SHIMABUKURO	Mestre	Não	Horista	8
NELSON RODRIGUES NETTO	Doutor	Não	Parcial	20
NERCI APARECIDA ROSALEM BUZZETTO	Especialista	Sim	Parcial	20
NEUSA DOS SANTOS RAMOS	Mestre	Não	Parcial	16

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñaga em 27/11/2002 às 11:3

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

NEUSA FUKUYA	Mestre	Sim	Horista	13
NEUZA ABBUD PRADO GARCIA	Mestre	Sim	Parcial	19
NEWTON ANDREO FILHO	Mestre	Sim	Horista	4
NICOLINO BELLO JUNIOR	Mestre	Não	Horista	4
NILSA SUMIE YAMASHITA WADT	Doutor	Sim	Parcial	15
NILTON AMATO JUNIOR	Especialista	Sim	Integral	40
NILTON FERREIRA COUTINHO	Mestre	Sim	Parcial	17
NILTON ROGERIO MARCONDES	Especialista	Sim	Parcial	19
NIULZA ANTONIETTI MATTHES	Mestre	Sim	Parcial	20
NIUZA BARONE PERES	Mestre	Sim	Parcial	16
NOBORO MINEI	Doutor	Sim	Horista	6
ODAIR DA CRUZ PAIVA	Doutor	Sim	Horista	10
ODAIR DE LUCCA	Mestre	Sim	Parcial	17
ODAIR GOMES SALLES	Mestre	Não	Parcial	14
ODAIR MARCONDES BABOSA	Especialista	Sim	Integral	40
OLAIR FALCIROLLI DE CAMILLO	Doutor	Não	Parcial	12
ORLANDO CORRÉGIO	Especialista	Sim	Parcial	24
ORLANDO DE CARVALHO ELIANO	Mestre	Sim	Horista	4
OSVALDO SARAGOSA JÚNIOR	Especialista	Sim	Parcial	20
OSWALDO CRUZ OLIVEIRA JUNIOR	Mestre	Sim	Integral	40
OSWALDO FERREIRA SOBRINHO	Mestre	Não	Integral	40
OSWALDO FLORIO FILHO	Mestre	Não	Parcial	30
OSWALDO KEIJI HIKAGE	Mestre	Não	Horista	8
OSWALDO MARQUES	Especialista	Sim	Horista	22
OTACILIO DE MORAIS SOUZA	Mestre	Sim	Horista	10

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñé em 27/11/2002 às 11:3

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

OTAVIO JOSE DE OLIVEIRA	Mestre	Sim	Parcial	22
PAOLA ESPOSITO DE MORAES ALMEIDA	Mestre	Sim	Horista	8
PASCHOAL PERDÃO JÚNIOR	Doutor	Sim	Parcial	12
PATRICIA ANTONIA RODRIGUES QUEL	Especialista	Sim	Parcial	12
PATRICIA BERTACCHINI	Mestre	Não	Horista	24
PATRICIA CAMPOS LEITE	Mestre	Sim	Horista	23
PATRICIA DOS SANTOS STANQUEVISCH	Mestre	Não	Horista	16
PATRICIA HORTA ANDRADE	Mestre	Sim	Parcial	25
PATRICIA JUNQUEIRA GRANDINO	Doutor	Não	Integral	40
PATRICIA STANICH	Mestre	Não	Parcial	31
PAULA MEYER SOARES PASSANEZI	Doutor	Sim	Integral	40
PAULO ALVES RODRIGUES	Especialista	Sim	Integral	40
PAULO CESAR ESTEVES	Mestre	Sim	Integral	43
PAULO DE TARSO SIQUEIRA ABRÃO	Especialista	Sim	Horista	2
PAULO FONTES DE QUEIROZ JÚNIOR	Especialista	Sim	Parcial	12
PAULO GOMES PEREIRA	Especialista	Sim	Horista	8
PAULO HENRIQUE GALLEGUILLOS CALDERON	Mestre	Sim	Parcial	12
PAULO HENRIQUE MARCHETTI	Mestre	Não	Horista	14
PAULO HENRIQUE OLIVEIRA	Especialista	Sim	Parcial	16
PAULO ROBERTO CAVALCANTE	Especialista	Sim	Parcial	12
PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA	Doutor	Não	Horista	4
PAULO ROBERTO PADILHA	Doutor	Não	Horista	6
PAULO ROBERTO PEDROZO ROCHA	Doutor	Não	Horista	16
PAULO ROGERIO DOS SANTOS LIMA	Mestre	Sim	Horista	8
PAULO SERGIO NAKAZONE	Mestre	Sim	Horista	4

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñaga em 27/11/2002 às 11:3

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

PAULO SERGIO NOGUEIRA DO AMARAL GURGEL	Especialista Sim	Parcial	19
PAULO SERGIO PEREIRA DA SILVA	Mestre Não	Horista	12
PAULO SERGIO PIRES	Especialista Sim	Horista	12
PEDRO ADILSON DA SILVA ROCHA	Doutor Não	Horista	28
PEDRO ALCEU BIGATTAO JUNIOR	Especialista Sim	Integral	40
PEDRO JOSE DA SILVA	Doutor Não	Horista	8
PEDRO PAULO NASCIMENTO RODRIGUES	Especialista Sim	Parcial	12
PRISCILA SILVANA BERTEVELLO	Mestre Sim	Horista	4
RAFAEL DO ESPIRITO SANTO	Doutor Não	Horista	8
RAFAEL PORCARI	Mestre Sim	Horista	12
RAQUEL DA SILVA PEREIRA	Doutor Não	Integral	44
REGIANE MATHIAS	Doutor Não	Parcial	22
REGINA BARROS GUIMARÃES	Mestre Sim	Parcial	29
REGINA ELENA GENOVESE	Mestre Sim	Horista	4
REGINA PIRES GUIMARÃES	Mestre Sim	Parcial	28
REINALDO LEONARDIS	Especialista Sim	Horista	12
REINALDO ROSSETTI	Mestre Sim	Horista	4
REINALDO ROSSI	Mestre Sim	Horista	11
REJANE ESTEVES	Especialista Sim	Parcial	16
RENATA CALHES FRANCO DE MOURA	Especialista Sim	Integral	44
RENATA CRISTINA GONÇALVES DOS SANTOS	Doutor Não	Horista	8
RENATA ELENA BERNASCONI	Especialista Sim	Parcial	25
RENATA HYDEE HASUE	Doutor Não	Parcial	20
RENATA PRIMIANO DA SILVA RIVAS	Especialista Sim	Parcial	17

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suplicy em 27/11/2002 às 11:3

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

RENATO LAMOUNIER BARBIERI	Doutor	Sim	Horista	8
RENATO RODRIGUES SOFIA	Especialista	Sim	Integral	40
RICARDO AUGUSTO DA SILVA	Especialista	Sim	Horista	17
RICARDO CORREIA MOREIRA	Especialista	Sim	Integral	40
RICARDO DE MORAES CABEZON	Especialista	Sim	Integral	40
RICARDO DE PAULI OLIVEIRA	Mestre	Sim	Horista	10
RICARDO DI BARTOLOMEO	Mestre	Sim	Integral	40
RICARDO JAFE CARELLI FONTES	Mestre	Sim	Horista	18
RICARDO SBRAGIO	Doutor	Sim	Horista	8
RICARDO SÉRGIO BRAGA VASQUES	Especialista	Sim	Parcial	32
RICHARD ELOIN LIEBANO	Mestre	Sim	Horista	8
RINALDO APARECIDO NUNES	Mestre	Não	Horista	8
RITA DE CASSIA CASTILHO VARLESI	Especialista	Sim	Horista	12
RITA DE CASSIA DE AQUINO	Mestre	Sim	Horista	10
RITA DE CASSIA OLIVERIO COUTO	Mestre	Sim	Parcial	19
RITA DE CÁSSIA MACHADO	Mestre	Não	Integral	40
RITA DE CÁSSIA RUIZ	Doutor	Sim	Horista	5
RITA HELENA CARLUCCI	Mestre	Sim	Horista	8
RITA REGINA ARANDA DE ALMEIDA	Especialista	Sim	Horista	22
ROBERT JOSEPH DIDIO	Mestre	Sim	Parcial	19
ROBERTA DE CASSIA OLIVEIRA	Mestre	Não	Parcial	30
ROBERTA KOVAC	Mestre	Sim	Integral	40
ROBERTO CAMILLO PERROTTA	Mestre	Sim	Horista	10
ROBERTO CARLOS DARIVA	Mestre	Sim	Horista	12
ROBERTO CARLOS PAES DE ALMEIDA	Mestre	Sim	Horista	7

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio em 27/11/2002 às 11:30

Avaliação cód.: 3116

Processo nº:

ROBERTO GIMENEZ	Mestre	Sim	Parcial	16
ROBERTO LEONEL GUERRINI	Especialista	Sim	Horista	20
ROBERTO PEPI CONTIERI	Graduado	Sim	Integral	44
RODINEI ANTONIO PACHANI	Especialista	Sim	Horista	24
RODRIGO ALCORIENTE HUBINGER	Especialista	Sim	Integral	40
RODRIGO DUARTE FERNANDES DOS PASSOS	Doutor	Não	Integral	40
ROGERIO ALVES DE MELO	Especialista	Sim	Parcial	16
ROGERIO BIANCHI DE ARAUJO	Mestre	Não	Horista	16
ROGERIO BOVO	Especialista	Sim	Integral	40
ROGERIO DA SILVA NUNES	Doutor	Sim	Integral	40
ROGERIO IVES BRAGHITTONI	Mestre	Sim	Horista	4
ROGERIO SALVIANO DA SILVA	Mestre	Sim	Horista	16
ROLDÃO ALVES DE MOURA	Mestre	Não	Horista	14
RONALDO DE OLIVEIRA BATISTA	Mestre	Sim	Horista	18
RONALDO RIBEIRO DOS SANTOS	Especialista	Sim	Horista	12
RONALDO SENS DE MORAES	Especialista	Sim	Horista	8
RONALDO TOVANI	Especialista	Sim	Horista	4
ROSA MARIA DE FARIA BRAGA PUCHALA	Doutor	Sim	Horista	10
ROSA MARIA PIATTI	Doutor	Sim	Horista	13
ROSADÉLIA MALHEIROS CARBONI	Mestre	Sim	Horista	19
ROSAMARIA RODRIGUES GARCIA FANELLI	Mestre	Não	Integral	40
ROSANA APARECIDA GONÇALVES DA SILVA	Mestre	Não	Integral	43
ROSANA BURGUES DIAZ	Mestre	Sim	Horista	15
ROSANA CRISTINA BONI	Doutor	Sim	Integral	40

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñé em 27/11/2002 às 11:3

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

ROSANA LUCILLE BASSINELLO	Mestre	Não	Parcial	12
ROSANE BEATRIZ OLIVEIRA SEVERO	Doutor	Não	Horista	33
ROSANGELA MARCIA DE ALMEIDA	Mestre	Sim	Horista	10
ROSANGELA MARIA FERREIRA DA FONSECA	Mestre	Sim	Horista	12
ROSELI CORDEIRO DE ALMEIDA MORAES	Especialista	Sim	Horista	10
ROSELI NUNES LEITE GERALDO	Especialista	Sim	Integral	40
ROSELY ERLACH GOLDMAN	Doutor	Sim	Horista	10
ROSEMEIRE ALVES DE ANDRADE	Mestre	Não	Integral	40
ROSEMEIRE REIS DA SILVA	Mestre	Sim	Parcial	16
ROSENI GUIMARÃES CORRÊA DE MORAES	Especialista	Sim	Horista	4
ROSILEY MARIA GONÇALVES TALALA	Especialista	Sim	Horista	4
ROZANGELA FRANCO GALVÃO	Especialista	Sim	Parcial	18
RUBENS MAURO CUNHA	Mestre	Sim	Horista	9
RUBENS ROGERIO SAWAYA	Doutor	Não	Parcial	12
RUBIANE PAS DO NASCIMENTO ANTUNES	Doutor	Não	Horista	4
RUTH YAMADA	Mestre	Sim	Horista	5
SALOMON MONY LEVY	Doutor	Sim	Integral	44
SALVADOR FITTIPALDI	Mestre	Sim	Horista	9
SAMIA HALLAGE FIGUEIREDO	Doutor	Sim	Horista	13
SAMUEL TORREZAN	Mestre	Sim	Parcial	34
SANDRA ALVES NEVES ARAÚJO	Especialista	Sim	Parcial	18
SANDRA CRISTINA BRANCO BARBOSA	Especialista	Sim	Horista	10
SANDRA EMI KITAHARA	Doutor	Não	Integral	40
SANDRA FEBBE CASAREJOS	Mestre	Não	Horista	20
SANDRA MARIA ANDRADE NUNES	Especialista	Sim	Horista	20

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio em 27/11/2002 às 11:3

Avaliação cód.: 3116

Processo nº:

SANDRA MARIA DA SILVA PALOMO	Doutor	Sim	Integral	40
SANDRA PIRES DE ALMEIDA	Mestre	Não	Horista	12
SANDRA ROSSI DE ARAÚJO CORTILHES	Mestre	Sim	Horista	13
SARKIS SERGIO KALOUSTIAN	Mestre	Sim	Horista	8
SEBASTIÃO DORNELLAS LUQUE	Mestre	Sim	Integral	40
SELMA PAGANI DE ARAUJO	Especialista	Sim	Parcial	22
SELMA REGINA DE FREITAS MOURÃO	Mestre	Não	Horista	28
SERGIO AUDICIAN	Mestre	Não	Horista	16
SERGIO DIAS TEIXEIRA JUNIOR	Especialista	Sim	Horista	8
SERGIO DOS SANTOS	Especialista	Sim	Parcial	22
SERGIO JOEL DE MENEZES FERREIRA VAZ	Mestre	Sim	Integral	44
SERGIO LAGE TEIXEIRA DE CARVALHO	Doutor	Não	Horista	22
SERGIO LOURENCO SIMOES	Mestre	Sim	Integral	40
SERGIO LUIZ DE SOUZA VIEIRA	Doutor	Não	Horista	12
SERGIO MINGRONE	Especialista	Sim	Parcial	22
SERGIO SOEIRO DA SILVA	Mestre	Não	Integral	40
SERGIO TORRES MORAES	Mestre	Sim	Horista	8
SERGIO UYEHARA	Mestre	Sim	Parcial	24
SHOJI MORI	Mestre	Sim	Horista	9
SIDMAR DA ROCHA VIEIRA	Especialista	Sim	Horista	4
SIDNEI ALVES DE ARAÚJO	Mestre	Sim	Horista	34
SIDNEI FRANCISCO DO NASCIMENTO	Mestre	Sim	Horista	22
SIDNEY MAMORI KEIRA	Mestre	Sim	Horista	0
SILAINÉ TAVARES TORO DA SILVA	Mestre	Sim	Horista	28
SILENE CELERINO DA FONSECA	Especialista	Sim	Horista	13

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñé em 27/11/2002 às 11:3

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

SILVIA ANDRADE SILVA TELLES	Mestre	Sim	Parcial	16
SILVIA NEMETH SCHIVARDI	Especialista	Sim	Horista	20
SILVIA NONATA MOREIRA DA SILVA	Doutor	Não	Integral	40
SILVIA PEREIRA DE SOUZA MENDES VITALE	Mestre	Sim	Parcial	28
SILVIO CESAR DE OSTI	Mestre	Sim	Parcial	36
SILVIO DO LAGO PEREIRA	Doutor	Não	Horista	8
SILVIO MASSAKI SAGAWA	Mestre	Não	Horista	8
SIMONE DA SILVA ROSA SACRAMENTO	Especialista	Sim	Parcial	25
SIMONE MONTEFUSCO	Especialista	Sim	Horista	11
SIMONE PEREIRA DE SANTANA	Especialista	Sim	Integral	40
SIMONE VILELA FERREIRA MARQUEZINI	Mestre	Sim	Parcial	20
SIRLEY AMBROSIA VITORIO	Doutor	Não	Integral	44
SIRLEY AZEVEDO	Mestre	Sim	Parcial	24
SOFIA DE PETROHILOS	Mestre	Não	Parcial	25
SOLANGE EDUARDO CHABU GOMES	Mestre	Não	Integral	44
SONIA FATIMA BRANDAO	Mestre	Não	Horista	16
SONIA RODRIGUES LIMEIRA	Mestre	Sim	Horista	12
SUELI DE FATIMA PARREIRA	Doutor	Sim	Parcial	28
SUZANA ABREU DE OLIVEIRA SOUZA	Doutor	Sim	Integral	40
SUZETE GERALDI MONTENEGRO PERROTTA	Mestre	Sim	Horista	8
SYLVIA ADRIANA DOBRY PRONSATO	Mestre	Sim	Horista	16
TAISA HELENA PASCALE PALHARES	Mestre	Sim	Horista	12
TAKAO HANO	Especialista	Sim	Horista	20
TALMAN SUCUPIRA	Doutor	Não	Horista	6
TANIA CALLEGARO	Doutor	Sim	Parcial	12

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñé em 27/11/2002 às 11:3

Avaliação cód.: 3116

Processo nº:

TANIA MATSUI	Mestre	Sim	Parcial	17
TANIA SANTOS PINHEIRO DE OLIVEIRA	Especialista	Sim	Horista	22
TATIANA DE FREITAS LUCHEZI	Mestre	Sim	Integral	40
TELMA MARIA VIEIRA	Mestre	Sim	Horista	8
TELMA REGINA BUENO	Mestre	Não	Integral	40
TEREZINHA MANSUR SILVA	Mestre	Sim	Horista	16
TEREZINHA REGINA PRUPERE OGATA	Doutor	Sim	Integral	41
THAIS RABELLO CABRAL	Mestre	Sim	Parcial	12
THAIS TUPINAMBA	Especialista	Não	Parcial	25
TOKIO HOSSOKAWA	Doutor	Não	Horista	16
TURGUENEV ROBERTO DE OLIVEIRA	Mestre	Sim	Horista	12
UBIRAJARA INDIO DO BRASIL MENDES DE MORAES	Mestre	Não	Horista	20
UBIRATAN SILVA ALVES	Mestre	Não	Integral	40
UMILSON DOS SANTOS BIEN	Mestre	Não	Integral	42
VAGNER DE OLIVEIRA MUNIZ	Mestre	Sim	Integral	40
VAGNER JOSE OLIVA	Doutor	Sim	Integral	40
VAGNER MATHIAS PINTO	Mestre	Sim	Parcial	26
VAGNER MELO CAVALCANTE	Mestre	Sim	Horista	4
VALCIR DE JESUS SOUSA DA CRUZ	Mestre	Sim	Parcial	16
VALDESSARA DE CASSIA DA SILVA CONSTANCIO BERTOLINO	Mestre	Sim	Integral	44
VALDIR GORGATI	Especialista	Sim	Horista	21
VALENTINO APARECIDO DE ANDRADE	Mestre	Sim	Horista	4
VALNICE OLIVEIRA NOGUEIRA	Mestre	Não	Integral	40
VALTER GONÇALVES	Especialista	Sim	Parcial	22

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñaga em 27/11/2002 às 11:3

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

VALTER RODRIGUES CARVALHO	Mestre	Sim	Integral	44
VANDERLEI FERREIRA	Mestre	Sim	Horista	8
VANDERLEI PERTON	Especialista	Sim	Parcial	22
VANDERLI DUARTE DE CARVALHO	Mestre	Sim	Horista	6
VANESSA DE SOUZA BRICK	Especialista	Sim	Parcial	40
VANIA CRISTINA DE SOUZA PEREIRA	Mestre	Não	Integral	40
VANIA NOELI FERREIRA DE ASSUNCAO	Doutor	Não	Horista	8
VANIA RAMOS	Mestre	Sim	Parcial	28
VANY ZACHARIAS	Mestre	Sim	Parcial	12
VELMA DE GREGÓRIO CARNEIRO	Especialista	Sim	Horista	6
VERA HELENA DE CAMARGO	Especialista	Sim	Horista	16
VERA LUCIA DA CRUZ	Especialista	Sim	Horista	0
VERA LUCIA DO ROSARIO	Especialista	Sim	Horista	8
VICENTE AUGUSTO AQUINO DE FIGUEIREDO	Doutor	Não	Horista	10
VILMA MELO DE OLIVEIRA LINARES	Mestre	Sim	Horista	10
VILMA YOKO SUEMASSU	Especialista	Sim	Horista	34
VITORIA CATARINA DIB	Doutor	Sim	Horista	8
VIVALDO PAULO DOS SANTOS	Mestre	Sim	Integral	40
VIVIANE JANDIRA PERES BERSI	Especialista	Sim	Horista	30
WAGNER JOSÉ SALDANHA	Mestre	Não	Parcial	18
WAGNER ZAPAROLI	Mestre	Sim	Horista	8
WALDYR ROMÃO JÚNIOR	Doutor	Não	Horista	6
WALTER ARANTE	Especialista	Sim	Horista	4
WALTER DOS REIS PEDREIRA FILHO	Doutor	Sim	Horista	24
WANDA REGINA BRAY BERALDO	Mestre	Sim	Horista	10

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio em 27/11/2002 às 11:3

Página 40 de 592

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

WANDERLEI FERNANDES ATANASOV	Mestre	Sim	Horista	8
WANDERLEY ANDRADE DA COSTA LIMA	Especialista	Sim	Horista	20
WANIA CECILIA SACCO	Especialista	Sim	Horista	8
WELLINGTON FONSECA DIAS	Mestre	Sim	Parcial	12
WILLIAM WALDEMAR SABATINI JUNIOR	Especialista	Sim	Parcial	12
WILLIAN FERNANDO DA SILVA	Especialista	Sim	Parcial	19
WILLIAN SILVESTRE BENDAZZOLI	Mestre	Sim	Integral	44
WILSON ANTONIO BORTOLATTO	Especialista	Sim	Horista	12
WILSON AROMA	Mestre	Sim	Horista	12
WILSON BENEDITO DA CRUZ	Mestre	Sim	Horista	12
WILSON PEREIRA DOURADO	Especialista	Sim	Horista	12
WLADIMIR VIVEIRO	Especialista	Sim	Horista	22
YARA CLARO NICO	Mestre	Sim	Integral	44
YEDA DE MORAES CAMARGO	Doutor	Não	Horista	4
ZAIDE SILVA FRAZÃO	Mestre	Sim	Horista	14
ZELIA VIEIRA ELIAS	Mestre	Não	Parcial	24
ZILDA TAVARES	Mestre	Não	Horista	4
ZIRALDO LIMA ANDRADE	Especialista	Sim	Parcial	26

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio em 27/11/2002 às 11:30

Página 11 de 92

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior
Avaliação Institucional
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (CENTROS UNIVERSITÁRIOS)

**AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL**
Sistema de Avaliação da
Educação Superior

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

Síntese da Avaliação

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñé em 27/11/2002 às 11:30

Categoria de Análise - 1.1 - Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI

O PDI da Instituição é bastante claro tanto na definição da vocação global do Centro quanto na descrição das metas e objetivos. Com relação à coerência das ações acadêmico-administrativas em consonância com o PDI, a Comissão entende que, com relação à vocação do Centro e às metas fixadas, as ações propostas e em andamento atendem, plenamente, ao previsto no Plano. Entretanto, o atendimento aos objetivos explicitados no PDI não pode ser considerado plenamente atingido, face à insuficiência de atividades de pesquisa ou de práticas de investigação que promovam um efetivo enriquecimento e inovação do processo ensino-aprendizagem.

A gestão acadêmico-administrativa pode ser considerada globalmente como muito boa, principalmente pela integração entre os seus órgãos colegiados e a comunidade acadêmica. Existe, entretanto, praticamente uma unanimidade entre os membros do corpo discente quanto às dificuldades encontradas nos serviços de secretaria ou, mais especificamente, nos processos de re-matrícula.

Categoria de Análise - 1.2 - Projetos Pedagógicos dos Cursos e Articulação das Atividades Acadêmicas

O Centro Universitário Nove de Julho encontra-se em processo de franca expansão, com vários cursos ainda por formar sua primeira turma. Esta expansão gerou discussões e reflexões necessárias à elaboração e à implementação dos projetos pedagógicos destes novos cursos. Este fato, aliado aos resultados da auto-avaliação, motivou a comunidade acadêmica a revisar e atualizar, também, os projetos pedagógicos de todos os demais cursos do Centro.

Todos os demais itens do nível 1.2 podem ser considerados como muito bons, a exceção dos resultados do Exame Nacional de Cursos que são, na média, regulares e da articulação das atividades de pesquisa com o ensino que é, ainda, incipiente.

Categoria de Análise - 1.3 - Avaliação Institucional

O Centro Universitário Nove de Julho dispõe de um sistema modelar e abrangente de auto-avaliação institucional. Ela inclui aspectos referentes ao curso, aos corpos docente e discente, ao egresso, às condições de infra-estrutura e à rede de serviços.

A análise dos resultados da avaliação produziu uma enorme quantidade de propostas de melhorias que foram postas em prática pelo Centro, tais como, a revisão dos projetos pedagógicos e a atualização dos conteúdos programáticos de todos os cursos, informatização da biblioteca, ampliação dos recursos de informática, maior integração entre disciplinas e cursos, revisão dos procedimentos administrativos em todas as áreas, etc.

Não foi possível, entretanto, identificar-se com clareza as ações acadêmico-administrativas tomadas em função dos dados e informações oriundas de outras avaliações do MEC. Com relação aos dados do Exame Nacional de Cursos, a única ação identificada pela Comissão foi a criação de uma prova semestral integrando todos os conhecimentos ministrados tanto no período em

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio em 27/11/2002 às 11:30

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

questão quanto nos períodos anteriores. O resultado desta prova compõe, parcialmente, a avaliação individual de cada disciplina cursada pelo aluno, no período.

Dimensão - 1 - ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

O atual Centro Universitário Nove de Julho teve sua origem na Associação Educacional Nove de Julho, criada em 1969, que, a partir de 1991, estruturou-se como Faculdades Integradas, vindo a ganhar o status de Centro Universitário a partir de 1997. A Instituição está concentrada em duas unidades principais, a saber, Vila Maria e Memorial da América Latina. Na Unidade de Vila Maria são oferecidos 28 cursos de graduação, 10 cursos sequenciais e 4 cursos de tecnólogos. Na Unidade Memorial, são oferecidos outros 24 cursos de graduação, 8 cursos sequenciais e 5 cursos de tecnólogos. Vale ressaltar que a maioria destes cursos são oferecidos, de forma independente, em ambas as Unidades.

A IES possui uma boa organização institucional, possuindo uma estrutura organizacional compacta (Reitor, Pró-Reitores, Diretores de Departamento e Coordenadores de Curso), o que facilita, em muito, a tomada de decisões. É interessante mencionar, entretanto, que estas decisões vêm respaldadas por decisões colegiadas que contam com a participação dos corpos docente e discente, cujos representantes são eleitos entre seus pares.

Tanto o Projeto quanto o Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro estão muito bem elaborados e pode-se perceber, claramente, que estes servem de balizador quanto às metas e objetivos a serem alcançados. Entrevistas realizadas pela Comissão, tanto com os dirigentes quanto com representantes dos corpos docente e discente, mostraram que existe uma ótima interação entre os mesmos, além de uma viva disposição a mudanças que conduzam ao aperfeiçoamento do ensino. Com relação a este último aspecto, é possível afirmar que o excelente trabalho de auto-avaliação conduzido pelo Centro e a articulação entre a interpretação de seus resultados e as ações acadêmico-administrativas tomadas vêm conduzindo a uma contínua melhoria na qualidade do ensino ministrado pela IES.

Condições	CI	CR	CB	CMB
	☐	☐	☐	☒

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio em 27/11/2002 às 11:3

Categoria de Análise - 2.1 - Formação Acadêmica e Profissional O corpo docente apresenta um percentual expressivo de Mestres e Doutores (58%). O contingente restante (42%) possui curso de especialização não se encontrando, portanto, nenhum professor portando unicamente o título de graduação. O corpo docente apresenta ainda o percentual de 51% com experiência profissional acadêmica acima de 5 anos, e 66,3% com experiência profissional não acadêmica acima de 5 anos. A Comissão considerou adequado o atual perfil do corpo docente. Vale ressaltar que a conferência da titulação e demais dados dos docentes informados pela IES foi feita por amostragem, dada a dimensão do corpo docente (966 professores). Categoria de Análise - 2.2 - Condições de Trabalho A IES apresenta a seguinte distribuição de regime de dedicação docente: 19% - tempo integral, 34% - tempo parcial, 47% - hora aula. Quando os dados referentes ao regime de dedicação são cruzados com os de titulação, observa-se que a Instituição tem buscado uma participação mais intensa dos Doutores nas suas múltiplas atividades acadêmicas ou seja, um percentual de 25% do total de 110 Doutores possui regime de TI, contra 20% dos 448 Mestres e 15% dos 408 Especialistas. Este é um aspecto positivo da Instituição dada a capacidade dos professores mais titulados, especialmente os Doutores, de nuclear e liderar grupos de pesquisa. No tocante ao indicador 2.2.2, Plano de Carreira, os mecanismos de apoio à qualificação docente da IES são desenvolvidos, predominantemente, por meio de processos internos. A Instituição carece de uma Política de Qualificação docente clara, com metas bem definidas, critérios para atendimento à demanda e incentivos financeiros para o docente em capacitação. O Plano Institucional de Capacitação Docente apresentado pela IES é extremamente genérico nos seus seis artigos, prevendo somente o atendimento a pleitos individuais encaminhados pelas coordenações de curso e submetidos à avaliação das Pró-Reitorias Acadêmica e Administrativa. É necessário que as metas de titulação estabelecidas pelo PDI para os próximos cinco anos sejam respaldadas por uma adequada Política de Qualificação Docente da IES. Relativamente ao indicador 2.2.3, Estímulos Profissionais, embora existam mecanismos de apoio à produção pedagógica, científica, técnica, cultural e artística não existe o reconhecimento desta produção, na medida em que não é computada como critério de promoção na carreira docente. Neste indicador vale a pena ressaltar como aspecto positivo o apoio irrestrito que a IES vem dando aos docentes e discentes para a participação em eventos científicos e acadêmicos. Categoria de Análise - 2.3 - Desempenho Acadêmico e Profissional O alto número de docentes não possibilitou a conferência de todos os dados informados pela Instituição. O trabalho foi feito por amostragem. Desta forma, a Comissão não considera válidos os dados que foram utilizados para o cálculo dos conceitos na categoria de análise 2.3. Possíveis erros de lançamento de dados podem ter ocorrido, a exemplo das teses defendidas pelos docentes que foram consideradas como propriedade intelectual depositada. A Comissão procurou corrigir especificamente este equívoco de interpretação da IES acessando os registros de todos os docentes. Considerando, entretanto, o universo de 966 professores cadastrados, é

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

possível que esta tarefa não tenha sido totalmente cumprida.

No quesito publicações, a IES apresentou 343 artigos em periódicos científicos e 609 trabalhos publicados em anais de congressos. Observa-se entretanto que, com base em amostragem realizada, a grande maioria dos trabalhos registrados no cadastro dos docentes foram produzidos em outras IES, o que não reflete a produção científica da Instituição. Portanto, os conceitos gerados pelo instrumento não representam a produção científica institucional.

Dimensão - 2 - CORPO DOCENTE

O corpo docente da Instituição possui um perfil adequado do ponto de vista da formação acadêmica e profissional. No que tange ao regime de dedicação, somente 19% possui tempo integral na IES. Ressalte-se, entretanto, que na classe de titulados e nível de Doutor, este percentual é de 25%, o que consiste em um aspecto positivo para a IES, na medida em que aponta para uma política que busca maior envolvimento dos titulados nas atividades acadêmicas.

O entusiasmo e a motivação do corpo docente pelas atividades acadêmicas constituem aspecto relevante que merece ser destacado. Este fato ficou evidenciado nos contatos mantidos durante as inspeções feitas pela Comissão nas instalações, assim como nas reuniões que ocorreram com 25 Coordenadores de Curso e com 35 professores da Instituição.

A Instituição conta com um Plano de Carreira Docente que prevê a ascensão entre níveis de remuneração por meio da titulação e do tempo de serviço. A produtividade docente não é contemplada neste Plano. A Comissão vê como necessária a proposição, pela IES, de um Plano de Cargos e Salários que traga incentivos reais ao desenvolvimento dos seus professores. É oportuna também a proposição de uma Política de Qualificação Docente que dê suporte às metas de aumento dos índices de titulação estabelecidas no PDI.

A Instituição vem apoiando de uma forma efetiva a participação de docentes e discentes em eventos científicos e acadêmicos, fato considerado altamente relevante. Este apoio foi confirmado e ressaltado nas reuniões ocorridas entre a Comissão e os coordenadores de curso, docentes e discentes.

A produção intelectual institucional registrada no cadastro docente é, na sua grande maioria, decorrente de trabalhos realizados em outras Instituições. Esta constatação resulta do trabalho de conferência de dados, por amostragem, realizado pela Comissão. Dada a impossibilidade de inspecionar os 966 cadastros, considera-se que os conceitos gerados pelo instrumento na Categoria de Análise 2.3, Desempenho Acadêmico e Profissional, não representam a produção científica institucional.

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñé em 27/11/2002 às 11:3

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior
Avaliação Institucional
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (CENTROS UNIVERSITÁRIOS)

**AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL**
Sistema de Avaliação da
Educação Superior

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

Condições	CI	CR	CB	CMB
	☐	☐	☒	☐

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57
Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30
Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñer em 27/11/2002 às 11:30

Avaliação cód.: 3116

Processo nº:

Categoria de Análise - 3.1 - Instalações Gerais

Relativamente ao indicador 3.1.1, Espaço Físico, observa-se que a IES possui salas de aulas, instalações administrativas, instalações para os docentes dos cursos de graduação e de pós-graduação e instalações para os coordenadores de cursos apropriadas e que atendem, na sua maioria, às necessidades de espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e limpeza. Considerando que a IES possui 179 professores em tempo integral, conclui-se que o espaço físico para atender todos estes professores é incompatível com os gabinetes de trabalho disponíveis nas duas unidades, mesmo contando com os gabinetes para as coordenações e diretorias, o que implica no não atendimento da condição (A). Memo assim, a Comissão atribuiu conceito bom a este item.

Nos programas de mestrado reconhecidos pela CAPES em Educação e Administração não existem gabinetes individuais para os professores. A Comissão atribuiu ao item relativo às instalações para docentes de pós-graduação o conceito regular por entender que as atividades desenvolvidas pelos docentes dos programas de mestrado poderiam ser melhor atendidas em gabinetes individuais de trabalho.

A Comissão verificou que as condições de acesso para portadores de necessidades especiais em diversos locais (Eng. Civil, Arquitetura, Escritório Modelo de Direito, etc...) são inexistentes ou precárias. De um modo geral na área recentemente construída, foi dada a devida atenção a estes tipos de acesso.

No indicador 3.1.2, Equipamentos, a Comissão constatou que a IES possui os recursos audiovisuais e de multimídia com boa diversidade de equipamentos, entretanto quanto aos canhões multimídia (data-show) a quantidade é ainda insuficiente.

É importante observar no PDI que o orçamento destinado à atualização e novas aquisições de softwares é, a juízo da Comissão, insuficiente, uma vez que a IES possui um grande parque computacional (2800 computadores), aliada a uma excelente infra-estrutura de Tecnologia da Informação.

Categoria de Análise - 3.2 - Biblioteca

No indicador 3.2.1, Espaço Físico, constata-se que as condições atuais de armazenamento do acervo são inadequadas. Observa-se ainda que não há espaço para que os alunos tenham acesso livre ao acervo. Entretanto a IES no seu PDI, no item ampliações físicas, prevê a construção e ampliação das bibliotecas nas unidades.

No indicador 3.2.2 relativo ao acervo, nota-se que a IES possui uma boa quantidade de volumes. Em algumas áreas como, por exemplo, a tecnológica, o acervo é ainda incipiente quanto aos livros básicos de diversos cursos e também insuficiente quanto ao número de exemplares por alunos matriculados, principalmente dos livros textos indicados pelas diversas disciplinas. Outro ponto negativo é a falta de atualização do acervo em diversos cursos tais como Direito, Engenharia Civil, Eng. Produção Mecânica, Ciência da Computação, dentre outros. Quanto aos periódicos em papel, o acervo é satisfatório.

No quesito relativo ao suporte multimídia da biblioteca, apesar da IES possuir bom número de

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñé em 27/11/2002 às 11:3

computadores para acesso à Internet para consulta local, este número é ainda insuficiente para atender de modo razoável aos quase 30.000 alunos matriculados. Um ponto positivo é a assinatura de diversos periódicos em meios eletrônicos, o que facilita o acesso e a atualização da produção científica.

A IES demonstra possuir uma política de aquisição, expansão e atualização de livros. Entretanto ela não reflete bons resultados no acervo atual. Por esta razão a Comissão atribuiu ao aspecto Política de Aquisição, Expansão e Atualização o conceito regular.

No indicador 3.2.3, Serviços, observa-se que o horário de funcionamento, o corpo técnico-administrativo e o apoio na elaboração de trabalhos podem ser considerados muito bons. Entretanto, um ponto negativo está na não permissão da entrada dos alunos diretamente ao acervo, fato este que levou a comissão a atribuir conceito regular a este aspecto.

Categoria de Análise - 3.3 - Laboratórios e Instalações Especiais

A IES encontra-se em fase de consolidação de diversos cursos principalmente na unidade Memorial, onde a maioria dos cursos está ainda no segundo ano de funcionamento. De um modo geral os laboratórios e instalações especiais são bem equipados, limpos, com mobiliário adequado e pessoal técnico de apoio apropriado. Entretanto ainda faltam equipamentos importantes como cromatógrafos a gás, máquinas RISC, equipamentos específicos para os cursos de Engenharia Civil, Eng. Produção, Farmácia e Arquitetura, dentre outros. A Comissão, após análise destes aspectos, atribuiu o conceito regular ao indicador 3.3.2.

No indicador 3.3.3, Serviços e Atividades Acadêmicas, foi atribuído conceito regular devido ao fato de que as necessidades de atividades práticas do ensino são atendidas ainda parcialmente em algumas áreas.

Dimensão - 3 - INSTALAÇÕES

A Comissão visitou todas as instalações físicas, entrevistou o pessoal técnico de apoio, os professores responsáveis por laboratórios e analisou a documentação relativa às normas de segurança, regulamentos de uso de laboratórios, planos de expansão e documentação de regulamentação das atividades desenvolvidas na biblioteca e, com base nestas informações, avaliou as categorias de análise Instalações Gerais, Biblioteca e Laboratórios e Instalações Especiais.

A IES possui, de um modo geral, espaço físico, equipamentos e serviços em geral, todos adequados ao bom desenvolvimento de suas atividades de ensino e pesquisa.

A IES possui atualmente 179 professores em tempo integral e, mesmo considerando a existência de gabinetes para diretores e coordenadores, o espaço físico para atender este pessoal é ainda incompatível com o número de gabinetes de trabalho disponíveis nas duas unidades. Nos programas de mestrado não existem gabinetes para os professores e o espaço reservado aos mesmos é aberto, o que dificulta o atendimento e a orientação dos alunos e o desenvolvimento das atividades dos professores. A Comissão entende que gabinetes individuais de trabalho seriam mais apropriados às atividades desenvolvidas pelos docentes dos programas de mestrado.

As condições de acesso para portadores de necessidades especiais em diversos locais são inexistentes ou precárias. Observa-se que nas áreas recentemente construídas foi dada a devida

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñes em 27/11/2002 às 11:3

Avaliação cód.: 3116

Processo nº:

atenção a estes tipos de acesso.

A IES possui recursos audiovisuais e de multimídia com boa diversidade de equipamentos, entretanto quanto a canções multimídia (data-show) a quantidade é ainda insuficiente.

Na biblioteca verifica-se que a situação atual do acervo é razoável, mas a área física é limitada e não há espaço que permita, aos alunos, o livre acesso ao acervo. No tocante a este acervo, destaca-se ainda que a IES possui uma boa quantidade de volumes, sendo que enquanto em algumas áreas este número é satisfatório e em outras é precário tanto quanto aos livros básicos de diversos cursos quanto ao número de exemplares por alunos matriculados.

No que tange aos periódicos em papel, o acervo é satisfatório.

Com relação ao suporte multimídia da biblioteca, apesar da IES possuir um bom número de computadores para acesso à Internet e, principalmente, para consulta local, verifica-se que este número é ainda insuficiente para atender de modo razoável aos quase 30.000 alunos matriculados.

Quanto aos serviços, observa-se que o horário de funcionamento, o pessoal técnico-administrativo e o apoio na elaboração de trabalhos são muito bons.

A IES possui uma política de aquisição, expansão e atualização de livros, mas ela não está refletida no acervo atual, pois existem deficiências em diversos cursos quanto a atualização e quantidade, assim como à falta de diversos livros básicos nas diversas áreas. Por esta razão, a Comissão atribuiu ao aspecto Política de Aquisição, Expansão e Atualização o conceito regular. Finalmente, quanto aos laboratórios e instalações especiais, observa-se que a IES encontra-se em fase de consolidação de diversos cursos na unidade Memorial, que estão ainda no segundo ano de funcionamento. De um modo geral os laboratórios e instalações especiais são bem equipados, limpos, com mobiliário adequado e o pessoal técnico de apoio é apropriado.

Condições	CI	CR	CB	CMB
	☐	☐	☐	☒

Quadro Resumo

Conceito	MF	F	R	B	MB
----------	----	---	---	---	----

1 - ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 - Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI

1.1.1 - Missão institucional

Vocação global do Centro Universitário

☐	☐	☒
-----------------------	-----------------------	----------------------------------

Objetivos

☐	☐	☒
-----------------------	-----------------------	----------------------------------

Metas

☐	☐	☒
-----------------------	-----------------------	----------------------------------

1.1.2 - Ações institucionais propostas e em andamento

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñé em 27/11/2002 às 11:30

Página 50 de 59

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

Conceito	MF	F	R	B	MB
Coerência das ações acadêmico-administrativas propostas e em andamento, em função da vocação global do Centro Universitário	☐		☐		☒
Coerência das ações acadêmico-administrativas propostas e em andamento, em função dos objetivos do Centro Universitário	☐		☒		☐
Coerência das ações acadêmico-administrativas propostas e em andamento, em função das metas do Centro Universitário	☐		☐		☒
Metodologia e cronograma de implementação do PDI	☐		☒		☐
1.1.3 - Gestão acadêmico-administrativa					
Administração do Centro Universitário	☐		☐		☒
Integração entre gestão administrativa, órgãos colegiados e comunidade acadêmica	☐		☐		☒
Mecanismos de acompanhamento sistemático dos objetivos do Centro Universitário	☐		☐		☒
Estrutura e fluxo do controle acadêmico	☐		☒		☐
1.2 - Projetos Pedagógicos dos Cursos e Articulação das Atividades Acadêmicas					
1.2.1 - Processo de elaboração, implementação, revisão e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos					
Participação das Coordenações de curso na elaboração, implementação, revisão e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos	☐		☐		☒
Participação dos docentes na elaboração, implementação, revisão e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos	☐		☐		☒
1.2.2 - Atividades de ensino, pesquisa (ou práticas de investigação) e extensão e sua articulação					
Resultados da avaliação da graduação considerando o Exame Nacional de cursos (ENC) e as avaliações das condições de oferta	☐		☒		☐
Apoio didático ao corpo docente	☐		☐		☒
Acompanhamento pedagógico dos discentes	☐		☐		☒
Avaliação do desempenho docente	☐		☐		☒
Atividade de ensino de pós-graduação	☐		☐		☒

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio em 27/11/2002 às 11:30

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

Conceito	MF	F	R	B	MB
Atividade de pesquisa (ou práticas de investigação) e sua articulação com o ensino	☐		☒		☐
Atividade de extensão e sua articulação com o ensino	☐		☐		☒
Parcerias acadêmicas, institucionais e empresariais	☐		☐		☒
1.3 - Avaliação Institucional					
1.3.1 - Auto-avaliação do Centro Universitário					
Existência de órgão ou comissão permanente de avaliação e sua articulação com o PDI	☐		☐		☒
Abrangência do Projeto de auto-avaliação do Centro Universitário	☐		☐		☒
Participação da comunidade acadêmica nos processos de auto-avaliação do Centro Universitário	☐		☐		☒
Divulgação dos resultados da auto-avaliação do Centro Universitário	☐		☐		☒
Ações acadêmico-administrativas em função da auto-avaliação	☐		☐		☒
Articulação entre a interpretação dos resultados das avaliações realizadas pelo MEC, das avaliações realizadas por outros agentes externos e os da auto-avaliação do Centro Universitario	☐		☐		☒
1.3.2 - Avaliações realizadas pelo MEC e/ou por outros agentes externos					
Ações acadêmico-administrativas em função dos dados e informações do ENC	☐		☒		☐
Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados das outras avaliações do MEC e das avaliações realizadas por outros agentes externos	☐		☒		☐
2 - CORPO DOCENTE					
2.1 - Formação Acadêmica e Profissional					
2.1.1 - Titulação dos docentes do Centro Universitário					
Número de docentes com especialização	☐	☐	☐	☐	☒
Número de docentes com mestrado					
Número de docentes com doutorado					
2.1.2 - Experiência profissional do corpo docente					

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñé em 27/11/2002 às 11:3

Avaliação cód.: 3116

Processo nº:

Conceito	MF	F	R	B	MB
Tempo de exercício no magistério superior	☒		☐		☐
Tempo de exercício profissional fora do magistério superior	☐	☐	☐	☐	☒
Distribuição dos docentes com formação pedagógica (FP)	☐	☐	☐	☐	☒
2.2 - Condições de Trabalho					
2.2.1 - Regime de trabalho	☐	☐	☐	☐	☒
Docentes em tempo integral					
Docentes em tempo parcial					
Docentes horistas					
2.2.2 - Plano de carreira					
Critérios de admissão e de progressão na carreira	☐		☐		☒
Política de capacitação	☒		☐		☐
2.2.3 - Estímulos (ou incentivos) profissionais					
Mecanismos de apoio à produção pedagógica, científica, técnica, cultural e artística	☐		☒		☐
Mecanismos de apoio à participação em eventos científicos e acadêmicos	☐		☐		☒
Incentivo à formação pedagógica dos docentes	☐		☐		☒
Mecanismos de apoio à qualificação acadêmica dos docentes	☐		☒		☐
2.3 - Desempenho Acadêmico e Profissional					
2.3.1 - Publicações	☐	☐	☐	☒	☐
Artigos publicados em periódicos científicos					
Livros ou capítulos de livros publicados					
Trabalhos publicados em anais (completos ou resumos)					
2.3.2 - Produções intelectuais, pedagógicas, técnicas, culturais e artísticas	☐	☐	☒	☐	☐
Propriedade intelectual depositada ou registrada					
Projetos e/ou produções técnicas, culturais e artísticas					
Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não					
3 - INSTALAÇÕES					
3.1 - Instalações Gerais					
3.1.1 - Espaço físico					

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñé em 27/11/2002 às 11:3

Avaliação cód.: 3116

Processo nº:

Conceito	MF	F	R	B	MB
Salas de aulas para os cursos de graduação	☐	☐	☐	☐	☒
Instalações administrativas	☐	☐	☐	☐	☒
Instalações para docentes dos cursos e graduação - salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho	☐	☐	☐	☒	☐
Instalações para docentes dos cursos de pós-graduação - salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho	☐	☐	☒	☐	☐
Instalações para coordenações de cursos de graduação	☐	☐	☐	☐	☒
Instalações para coordenações de cursos de pós-graduação	☐	☐	☐	☐	☒
Auditório / sala de conferência	☐	☐	☐	☐	☒
Instalações sanitárias - adequação e limpeza	☐		☐		☒
Condições de acesso para portadores de necessidades especiais	☐		☒		☐
Infra-estrutura de segurança	☐		☐		☒
Plano de expansão física, quando necessário	☐		☐		☒
3.1.2 - Equipamentos					
Acesso a equipamentos de informática pelos docentes	☐		☐		☒
Acesso a equipamentos de informática pelos alunos	☐		☐		☒
Recursos audiovisuais e multimídia	☐		☒		☐
Existência de rede de comunicação (internet)	☐		☐		☒
Plano de expansão e de atualização de equipamentos	☐		☐		☒
3.1.3 - Serviços					
Manutenção permanente (preventiva e corretiva) das instalações físicas (qualidade do serviço)	☐		☐		☒
Manutenção permanente (preventiva e corretiva) dos equipamentos (qualidade do serviço)	☐		☐		☒
3.2 - Biblioteca					
3.2.1 - Espaço físico					
Instalações para o acervo	☐		☒		☐
Instalações para estudos individuais	☐		☐		☒
Instalações para estudos em grupos	☐		☐		☒
3.2.2 - Acervo					

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio em 27/11/2002 às 11:3

Avaliação cód.: 3116

Processo nº:

Conceito	MF	F	R	B	MB
Livros	☐	☐	☒	☐	☐
Periódicos	☐		☒		☐
Informatização	☐		☐		☒
Base de dados	☐		☐		☒
Multimídia	☐		☒		☐
Jornais e revistas	☐		☐		☒
Política de aquisição, expansão e atualização	☐		☒		☐
3.2.3 - Serviços					
Horário de funcionamento	☐		☐		☒
Serviço de acesso ao acervo	☐	☐	☒	☐	☐
Pessoal técnico e administrativo	☐		☐		☒
Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos	☐		☐		☒
3.3 - Laboratórios e Instalações Especiais					
3.3.1 - Espaço físico					
Salas dos laboratórios e instalações especiais	☐		☐		☒
Iluminação, ventilação e limpeza	☐		☐		☒
Política de conservação e/ou de expansão do espaço físico	☐		☐		☒
3.3.2 - Equipamentos e mobiliário					
Equipamentos	☐		☒		☐
Mobiliário	☐		☐		☒
Política de aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos	☐		☐		☒
3.3.3 - Serviços e atividades acadêmicas					
Áreas acadêmicas atendidas	☐		☒		☐
Normas de segurança	☐		☐		☒
Pessoal técnico	☐		☐		☒
Política de contratação e de qualificação de pessoal técnico	☐		☐		☒

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Suñaga em 27/11/2002 às 11:3

Parecer Final

A Comissão de Avaliação visitou, no período de 11 a 14 de novembro, o Centro Universitário Nove de Julho-UNINOVE, na cidade de São Paulo - SP. Com base nos dados apresentados pela IES, na análise procedida sobre os dados apresentados previamente à visita, na inspeção da documentação complementar apresentada na IES, na validação da documentação formal, nas visitas às instalações das duas unidades, Memorial e Vila Maria, incluindo bibliotecas e demais infra-estruturas, nas reuniões com dirigentes, coordenadores, docentes e discentes e nos contatos com pessoal técnico e administrativo, a Comissão tem a colocar as considerações a seguir :

1 - PRINCIPAIS PONTOS POSITIVOS.

a) Boa organização institucional, possuindo uma estrutura organizacional compacta (Reitor, Pró-Reitores, Diretores de Departamento e Coordenadores de Curso).

b) Projeto e Plano de Desenvolvimento Institucional muito bem elaborados que servem de balizador quanto às metas e objetivos a serem alcançados.

c) Processo bem estruturado de auto-avaliação integrada que possibilita uma melhoria contínua do ensino ministrado pela IES.

d) Gestão acadêmico-administrativa muito boa, principalmente, pela integração entre os seus órgãos colegiados e a comunidade acadêmica.

e) O corpo docente da Instituição possui um perfil adequado do ponto de vista da formação acadêmica e profissional, apresentando um percentual expressivo de Mestres e Doutores (58%).

f) Grande entusiasmo e motivação do corpo docente no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

g) A Instituição vem apoiando de uma forma efetiva a participação de docentes e discentes em eventos científicos e acadêmicos.

h) O espaço físico, os laboratórios, os equipamentos e os serviços em geral, são adequados para o bom desenvolvimento de suas atividades de ensino e pesquisa.

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio Supina em 27/11/2002 às 11:30

i) As salas de estudo são adequadas tanto em conforto quanto em quantidade para o bom desenvolvimento das atividades dos alunos.

j) A classe de titulação em nível de Doutor é a que possui maior percentual de professores em tempo integral.

l) A instituição possui 2 cursos de mestrado stricto sensu recomendados pela CAPES.

m) A Instituição disponibiliza bases de dados a seus alunos que, em sua maioria, permitem o resgate de artigos completos.

2 - PRINCIPAIS PONTOS NEGATIVOS:

a) Os objetivos explicitados no PDI não podem ser considerados plenamente atingidos, face à insuficiência de atividades de pesquisa ou de práticas de investigação que promovam um efetivo enriquecimento e inovação do processo ensino-aprendizagem.

b) Dificuldades encontradas nos serviços de secretaria ou, mais especificamente, nos processos de re-matrícula.

c) No que tange ao regime de dedicação, somente 19% dos docentes possui tempo integral na IES.

d) A produção intelectual institucional registrada no cadastro docente é, na sua grande maioria, decorrente de trabalhos realizados em outras Instituições.

e) Em determinadas áreas, o acervo da biblioteca é desatualizado e insuficiente no que se refere aos livros básicos.

Com o intuito de contribuir para a contínua melhoria na qualidade de ensino da Instituição, a Comissão sugere as seguintes RECOMENDAÇÕES:

a) É necessário implantar, na IES, um Plano de Cargos e Salários que traga incentivos reais ao desenvolvimento dos seus professores.

b) É conveniente propor uma Política de Qualificação Docente que dê suporte

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio em 27/11/2002 às 11:3

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

às metas de aumento dos índices de titulação estabelecidas no PDI.

c) Criar condições de acesso para portadores de necessidades especiais naqueles locais que ainda não dispõem desta facilidade.

d) Atualizar o acervo da biblioteca, assim como incorporar novos títulos básicos buscando uma melhoria na relação livro/alunos.

e) Prover alguns laboratórios com equipamentos mais especializados, a fim de atender necessidades específicas de alguns cursos.

Avaliadores

Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio

RG: 905487

Flavio Bortolozzi

RG: 835381

Ricardo de Andrade Medronho

RG: 2545249

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio em 27/11/2002 às 11:30

Avaliação cód.: 3116

Processo n°:

Ciente.

Encaminhe-se para as providências.

Em 28/11/2002

Tancredo Maia Filho
Diretor DAES/INEP

Relatório validado por Ricardo de Andrade Medronho em 26/11/2002 às 18:15:57

Relatório validado por Flavio Bortolozzi em 27/11/2002 às 10:57:30

Relatório validado por Letícia Soares de Vasconcelos Sampaio em 27/11/2002 às 11:30

Página 5/11 de 59